

PIRLS
2016

PIRLS • ePIRLS 2016

LITERACIA DE LEITURA
LITERACIA DE LEITURA *ONLINE*

UNIDADES de AVALIAÇÃO

ePIRLS
Online
Reading
2016

PIRLS
Literacy
2016

PIRLS 2016 • ePIRLS 2016 — UNIDADES DE AVALIAÇÃO

LITERACIA DE **LEITURA**

LITERACIA DE **LEITURA *ONLINE***

Ficha Técnica

Título:

PIRLS 2016 • ePIRLS2016 – LITERACIA DE LEITURA & LITERACIA DE LEITURA ONLINE. Unidades de Avaliação.

Autoria:

Equipa dos Estudos Internacionais

Capa: IAVE, I.P.

Edição:

Instituto de Avaliação Educativa, I. P.

Travessa das Terras de Sant'Ana, 15

1250-269 Lisboa

www.iave.pt

Copyright © 2018 IAVE, I.P.

Índice

| | |
|---|------------|
| INTRODUÇÃO..... | 5 |
| Literacia de Leitura e Literacia de Leitura <i>Online</i>..... | 6 |
| Sobre as Unidades de Avaliação da Leitura Divulgadas | 8 |
| Parte 1 – PIRLS | 11 |
| Unidades de Leitura - PIRLS..... | 12 |
| Marta e a Galinha Vermelha..... | 13 |
| A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde..... | 23 |
| Flores no Telhado | 33 |
| Guia de Codificação - PIRLS..... | 41 |
| Marta e a Galinha Vermelha codificação | 42 |
| A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde codificação..... | 51 |
| Flores no Telhado codificação | 63 |
| Parte 2 – ePIRLS | 75 |
| Unidades de leitura - ePIRLS | 76 |
| Marte | 77 |
| Elizabeth Blackwell | 85 |
| Guia de Codificação - ePIRLS | 92 |
| Marte codificação | 93 |
| Elizabeth Blackwell codificação..... | 105 |

INTRODUÇÃO

No âmbito do estudo internacional de avaliação da literacia de leitura, *Progress in International Reading Literacy Study* – PIRLS –, a *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* – IEA – divulgou três unidades de avaliação da leitura que fizeram parte do teste aplicado em 2016, tornando públicos exemplos de itens que concretizaram a matriz de avaliação do estudo. Com a mesma finalidade, foram também tornadas públicas duas unidades de avaliação do estudo ePIRLS, que avalia a literacia de leitura *online*.

Na presente publicação, foram compiladas as versões portuguesas dessas unidades de avaliação da leitura, para que professores, pais, alunos e demais interessados possam conhecer a natureza das questões colocadas aos alunos nestes testes internacionais de avaliação do desempenho em que Portugal tem participado. Para cada unidade, são apresentados o(s) texto(s) que serve(m) de estímulo, os itens e os critérios de codificação respetivos.

As unidades estão classificadas quanto à finalidade de leitura – como experiência literária e como meio para adquirir e utilizar informação – e os itens são identificados quanto aos processos de compreensão da leitura que abrangem – localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

A Parte 1 deste documento reúne as unidades disponibilizadas no âmbito do PIRLS e a Parte 2 as unidades respeitantes ao ePIRLS.

[Todos os itens divulgados são propriedade intelectual da IEA © e não podem ser utilizados para fins comerciais. As traduções são da responsabilidade do IAVE, enquanto centro nacional para a aplicação do PIRLS e do ePIRLS.]

Literacia de Leitura e Literacia de Leitura *Online*

Progress in International Reading Literacy Study – PIRLS – é um estudo internacional de avaliação da literacia de leitura de alunos do quarto ano de escolaridade. O estudo desenvolvido pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* – IEA –, no qual Portugal participou nos dois últimos ciclos, 2011 e 2016, tem como ponto de partida a definição de literacia de leitura seguinte¹:

Literacia de leitura é a capacidade de compreender e utilizar as formas de linguagem escrita requeridas pela sociedade ou valorizadas pelo indivíduo. Os leitores conseguem atribuir sentido a textos com formatos variados. Leem para aprender, para participar em comunidades de leitores, na escola e na vida quotidiana, e leem por prazer. (Mullis e Martin, 2015; p. 12)

O ePIRLS, um desenvolvimento do PIRLS, criado pela IEA em 2016 especificamente para avaliar a literacia de leitura *online* dos mesmos alunos, também assenta na definição de literacia de leitura referida. No quadro de referência que governa conceitualmente estes estudos, a leitura é tida como um processo construtivo e interativo entre o leitor e o texto, no contexto de uma dada experiência de leitura².

No âmbito do PIRLS, são contempladas duas **finalidades da leitura**: a leitura como experiência literária e a leitura como meio para adquirir e utilizar informação. No ePIRLS apenas a leitura informativa é objeto de avaliação. Para cada uma destas finalidades – a leitura como experiência literária e a leitura como meio para adquirir e utilizar informação – são considerados quatro **processos gerais de compreensão da leitura**: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Apesar de os processos de compreensão da leitura serem comuns à leitura em papel e à leitura *online*, existem algumas especificidades que são próprias de um e de outro suporte de leitura; por exemplo, ao contrário do que acontece na leitura em papel, antes de localizar a informação pretendida numa página da *internet*, o aluno pode ter necessidade de proceder a uma apreciação global da informação disponível, identificando separadores, localizando janelas interativas, etc., até saber exatamente onde está o que procura. Na Figura 1, são descritos os processos de compreensão da leitura de modo a evidenciar essas especificidades. É ainda relevante salientar que, no conjunto das unidades de avaliação que constituem os testes do PIRLS e do ePIRLS, são utilizados vários tipos de texto. Tendo em consideração que nestes estudos a interação entre o leitor e o texto é uma asserção conceitual fundamental da definição de literacia de leitura, essa diversidade é essencial para proporcionar uma variedade

¹ Mullis, I. V. S. & Martin, M. O. (Eds.) (2015). *PIRLS 2016 Assessment Framework* (2nd ed.). Chestnut Hill, MA: TIMSS & PIRLS International Study Center, Boston College. Disponível em: <http://timssandpirls.bc.edu/pirls2016/framework.html>. (website do Boston College, TIMSS & PIRLS International Study Center)

² Para informação mais aprofundada sobre o quadro conceitual dos estudos, consultar o documento *PIRLS 2016 Assessment Framework* (cf. nota de rodapé 1).

de experiências de leitura tão próxima da realidade dos alunos quanto possível. Como estímulo de leitura literária, são utilizados textos narrativos de ficção; como estímulo da leitura para aquisição e utilização da informação, são utilizados textos informativos e páginas da *internet* cujo conteúdo também é de natureza informativa. Na seleção dos textos, procura garantir-se que os suportes sejam claros e coerentes, que o seu conteúdo seja adequado ao contexto dos vários países e culturas participantes nos estudos, que o seu conteúdo interesse e motive um vasto grupo de alunos e que sejam suportes adequados à avaliação dos quatro processos de compreensão da leitura.

| Processos de Compreensão da leitura | | |
|--|---|--|
| | PIRLS | ePIRLS |
| Localizar e retirar informação explícita | Procurar informação específica num texto requer que o leitor se concentre na palavra, na frase ou no parágrafo. | Procurar informação específica num texto <i>online</i> pode implicar, antes de mais, um processamento global da página, de modo a identificar a parte da página que é relevante. Só depois é possível identificar a frase, o parágrafo ou o gráfico que diz respeito à informação procurada. |
| Fazer inferências diretas | As inferências diretas são feitas a partir de ideias ou de informação contidas no texto, requerendo que o leitor as relacione. A ideia ou a informação podem estar explícitas no texto, mas a relação entre elas, apesar de clara, não está. O leitor poderá ter de processar o texto tanto de forma localizada (p. e., ao nível da palavra ou da frase) como globalmente. | Num texto <i>online</i> , as inferências diretas estão relacionadas com a identificação do sítio que contém a informação relevante, requerem que o leitor processe o material disponível na página da <i>internet</i> , estabelecendo relações e deduzindo ideias e informação que não está explícita; requerem ainda que o leitor deduza se é importante seguir uma determinada hiperligação. |
| Interpretar e relacionar ideias e informação | Ao interpretar, o leitor relaciona as suas experiências e os seus conhecimentos com o significado do texto. O leitor pode focar-se em partes específicas do texto ou no seu todo; deve ainda relacionar certos pormenores com ideias ou temas mais gerais do texto. Interpretar e relacionar é um processo que permite ao leitor compreender a intenção do autor e construir um entendimento mais aprofundado do texto. | Relacionar e interpretar informação proveniente de várias fontes é um desafio acrescido na leitura <i>online</i> , tendo em conta hiperligações, janelas de informação ou imagens, a que é possível aceder a partir de uma ou de várias páginas da <i>internet</i> . |
| Analizar e avaliar conteúdo e elementos textuais | Ao avaliar o conteúdo e os elementos textuais, o leitor concentra-se na apreciação crítica do texto. Pode fazê-lo de um ponto de vista pessoal ou tendo um objetivo predefinido. Este processo requer juízos fundamentados e posicionamento do leitor face ao conteúdo; requer também a mobilização de conhecimentos sobre a utilização da linguagem na análise da forma como o texto veicula informação e ideias. | Analizar e avaliar materiais publicados <i>online</i> requer do leitor abordagens semelhantes às utilizadas para os textos impressos; no entanto, acresce algumas exigências como a necessidade de verificação da credibilidade das fontes ou a variedade e a complexidade das formas de veicular informação (hiperligações, vídeos, animações, etc.). |

Figura 1 Processos de Compreensão da Leitura nos Estudos PIRLS e ePIRLS.
[IAVE, a partir de Mullis e Martin (2015)³.]

³ C.f. nota de rodapé 1.

Sobre as Unidades de Avaliação da Leitura Divulgadas

As unidades de avaliação da leitura divulgadas que fizeram parte dos testes do PIRLS e do ePIRLS de 2016 são constituídas por um texto (no PIRLS) ou por simulações de páginas da *internet* com texto e imagens (no ePIRLS) e por um conjunto de itens de avaliação. Essas unidades exemplificam a diversidade de textos que integram os testes PIRLS e ePIRLS e ilustram questões de avaliação subjacentes aos vários processos de compreensão da leitura. A divulgação dos critérios de codificação das respostas completa a informação sobre as unidades de leitura e possibilita um entendimento mais aprofundado do processo de avaliação da literacia de leitura nestes dois estudos.

Na Parte 1 e na Parte 2 deste documento, são apresentadas, respetivamente, três unidades de avaliação da leitura aplicadas no PIRLS – *Marta e a Galinha Vermelha*, *A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde* e *Flores no Telhado* – e duas unidades aplicadas no ePIRLS – *Marte* e *Elizabeth Blackwell*. Nas Figuras 2 e 3, são identificadas as finalidades de leitura de cada unidade e os processos de compreensão da leitura envolvidos em cada item, é discriminado o tipo de item – seleção ou construção – e são apresentadas, item-a-item, as frequências de respostas corretas dadas pelos alunos de Portugal que participaram no estudo em 2016, estabelecendo-se uma comparação com a média internacional⁴.

⁴ Uma caracterização mais aprofundada do desempenho nacional e internacional dos alunos nos estudos em apreço pode ser consultada em:

IAVE, I.P. (2017). *Resultados Globais PIRLS 2016 • ePIRLS2016 – Portugal. Literacia de leitura & literacia de leitura online..* Disponível em: http://iave.pt/np4/pirls_2016.html

| Unidade de Avaliação da Leitura do PIRLS | Item | Processo de Compreensão da Leitura | % PRT | ✓ MI |
|---|--|--|---|------|
|  Marta e a Galinha Vermelha | 1 [seleção] 2 [seleção] 3 [construção] 4 [construção] 5 [seleção] 6 [construção] 7 [seleção] 8 [construção] 9 [seleção] 10 [seleção] 11 [seleção] 12 [seleção] 13 [construção] 14 [construção] 15 [construção] 16 [construção] | Localizar e retirar informação explícita Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais Fazer inferências diretas Interpretar e relacionar ideias e informação Fazer inferências diretas Localizar e retirar informação explícita Localizar e retirar informação explícita Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais Fazer inferências diretas Localizar e retirar informação explícita Fazer inferências diretas Interpretar e relacionar ideias e informação Interpretar e relacionar ideias e informação Interpretar e relacionar ideias e informação Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 93❶ 88 75❶ 79 33❶ 45 11❶ 18 45❶ 63 58❶ 49 21❶ 41 22 20 61❶ 55 59❶ 70 76 79 61❶ 70 10❶ 15 37❶ 43 61 62 31❶ 34 | |
| Finalidade da Leitura: Literária | | | | |
|  A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde | 1 [seleção] 2 [construção] 3 [construção] 4 [construção] 5 [seleção] 6 [construção] 7 [construção] 8 [construção] 9 [seleção] 10 [construção] 11 [construção] 12 [seleção] 13 [seleção] 14 [construção] 15 [seleção] 16 [seleção] | Fazer inferências diretas Localizar e retirar informação explícita Fazer inferências diretas Fazer inferências diretas Localizar e retirar informação explícita Fazer inferências diretas Interpretar e relacionar ideias e informação Localizar e retirar informação explícita Fazer inferências diretas Localizar e retirar informação explícita Interpretar e relacionar ideias e informação Fazer inferências diretas Fazer inferências diretas Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 86 84 59❶ 51 29❶ 41 49 53 49❶ 57 78❶ 72 22 25 44❶ 53 37❶ 47 56❶ 61 19❶ 22 59❶ 67 47 45 41❶ 47 35❶ 49 43❶ 57 | |
| Finalidade da Leitura: Informativa | | | | |
|  Flores no Telhado | 1 [seleção] 2 [seleção] 3 [seleção] 4 [seleção] 5 [seleção] 6 [construção] 7 [construção] 8 [construção] 9 [construção] 10 [construção] 11 [seleção] 12 [construção] 13 [seleção] | Interpretar e relacionar ideias e informação Fazer inferências diretas Fazer inferências diretas Localizar e retirar informação explícita Fazer inferências diretas Fazer inferências diretas Interpretar e relacionar ideias e informação Fazer inferências diretas Localizar e retirar informação explícita Fazer inferências diretas Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais Interpretar e relacionar ideias e informação Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 83❶ 75 83❶ 76 70 73 85❶ 80 83❶ 65 66❶ 55 41❶ 34 80❶ 61 74❶ 61 88❶ 80 64❶ 57 33❶ 26 63❶ 68 | |
| Finalidade da Leitura: Literária | | | | |

Figura 2 Caracterização das Unidades de Leitura Divulgadas do PIRLS.

[IAVE, a partir dos resultados internacionais do estudo PIRLS 2016].

Legenda: PRT – Portugal; MI – Média Internacional; % ✓ – Percentagem de respostas corretas/cotação total; ❶ / ❷ – Resultado significativamente superior/inferior à média internacional.

| Unidade de Avaliação da Leitura do ePIRLS | Item | Processo de Compreensão da Leitura | % PRT | ✓ MI |
|--|-----------------|--|-------|------|
|  Marte | 1 [seleção] | Fazer inferências diretas | 31 | 36 |
| | 2 [construção] | Localizar e retirar informação explícita | 91 | 89 |
| | 3 [construção] | Fazer inferências diretas | 77 | 66 |
| | 4 [construção] | Localizar e retirar informação explícita | 40 | 61 |
| | 5 [seleção] | Localizar e retirar informação explícita | 85 | 87 |
| | 6 [seleção] | Fazer inferências diretas | 63 | 65 |
| | 7 [seleção] | Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 42 | 43 |
| | 8 [construção] | Localizar e retirar informação explícita | 73 | 72 |
| | 9 [construção] | Localizar e retirar informação explícita | 56 | 57 |
| | 10 [seleção] | Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 70 | 72 |
| | 11 [construção] | Interpretar e relacionar ideias e informação | 13 | 20 |
| | 12 [seleção] | Fazer inferências diretas | 60 | 67 |
| | 13 [construção] | Interpretar e relacionar ideias e informação | 16 | 27 |
| | 14 [construção] | Interpretar e relacionar ideias e informação | 23 | 23 |
| | 15 [construção] | Fazer inferências diretas | 74 | 76 |
| | 16 [seleção] | Interpretar e relacionar ideias e informação | 35 | 47 |
| | 17 [construção] | Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 19 | 32 |
| | 18 [construção] | Fazer inferências diretas | 31 | 42 |
| | 19 [seleção] | Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 39 | 45 |
| | 20 [construção] | Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 18 | 25 |
|  Elizabeth Blackwell | 1 [seleção] | Fazer inferências diretas | 87 | 82 |
| | 2 [seleção] | Localizar e retirar informação explícita | 86 | 87 |
| | 3 [construção] | Localizar e retirar informação explícita | 24 | 32 |
| | 4 [construção] | Localizar e retirar informação explícita | 79 | 69 |
| | 5 [seleção] | Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 43 | 47 |
| | 6 [construção] | Fazer inferências diretas | 38 | 33 |
| | 7 [seleção] | Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 47 | 57 |
| | 8 [construção] | Localizar e retirar informação explícita | 68 | 73 |
| | 9 [construção] | Fazer inferências diretas | 59 | 67 |
| | 10 [construção] | Interpretar e relacionar ideias e informação | 12 | 18 |
| | 11 [seleção] | Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais | 26 | 37 |
| | 12 [construção] | Interpretar e relacionar ideias e informação | 29 | 37 |
| | 13 [construção] | Interpretar e relacionar ideias e informação | 52 | 61 |
| | 14 [construção] | Fazer inferências diretas | 24 | 37 |
| | 15 [construção] | Fazer inferências diretas | 41 | 41 |
| | 16 [construção] | Interpretar e relacionar ideias e informação | 33 | 38 |
| | 17 [construção] | Interpretar e relacionar ideias e informação | 9 | 19 |

Figura 3 Caracterização das Unidades de Leitura Divulgadas do ePIRLS.

[IAVE, a partir dos resultados internacionais do estudo ePIRLS 2016].

Legenda: PRT – Portugal; MI – Média Internacional; % ✓ – Percentagem de respostas corretas/cotação total; **●** / **◐** – Resultado significativamente superior/inferior à média internacional.

Parte 1 – PIRLS

Unidades de Leitura - PIRLS

As versões portuguesas das três unidades de leitura do PIRLS libertadas pela IEA são apresentadas nas páginas seguintes. Dois textos literários – *Marta e a Galinha Vermelha* e *Flores no Telhado* – e um texto informativo – *A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde* – serviram de base a quarenta e cinco itens de avaliação da compreensão da leitura (dezasseis, treze e dezasseis, respetivamente), que mobilizam os quatro processos de compreensão da leitura, quer através de itens de seleção quer em itens de construção.



Marta e a Galinha Vermelha



A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde



Flores no Telhado

Marta e a Galinha Vermelha

Por Prue Anderson

Marta soltou a porta do galinheiro. Abriu-a e sorriu, enquanto uma nuvem de galinhas corria para o quintal. Com muito abanar de penas e cacarejos, lá se acalmaram para comerem os restos do jantar que a Marta tinha espalhado para lhes dar. Como sempre, a galinha vermelha assumiu o comando, ficando com os melhores restos, bicando qualquer galinha que tivesse a ousadia de se atravessar no seu caminho, batendo as asas e agitando-se para cá e para lá.



– Porque é que as outras galinhas deixam a galinha vermelha mandar nelas daquela maneira? – Perguntou a Marta à mãe.

– As galinhas têm uma hierarquia – explicou a mãe. – A galinha mais corajosa e mais forte comanda. Ela pode bicar todas as outras galinhas, mas nenhuma a pode bicar. A galinha seguinte na hierarquia pode bicar todas exceto a galinha de topo, e assim sucessivamente, até ao fim da hierarquia. Por isso, sentimos muita pena da pobre galinha que está no fim da hierarquia. As galinhas gostam de um líder autoritário.

Mas a Marta tinha uma perspetiva diferente. Todas as noites tinha de fechar as galinhas no galinheiro, para que as raposas e as corujas não as apanhassem. Este era o seu trabalho. Todas as pessoas da sua grande família tinham tarefas. Quando começava a escurecer, todas as galinhas ficavam felizes por voltarem para o galinheiro. Ou melhor, todas exceto a galinha vermelha. Ela fingia caminhar em direção à porta do galinheiro e, de repente, no último minuto, desviava-se para o lado e esperava que a Marta fosse atrás dela.



Outro truque era sentar-se no meio do quintal. Assim que a Marta se aproximava o suficiente para se inclinar e a apanhar, a galinha batia as asas com muita força, para que a Marta não conseguisse agarrá-la e depois fugia outra vez. Quando, finalmente, a galinha vermelha decidia que a Marta já a tinha perseguido o suficiente, ela própria caminhava calmamente para dentro do galinheiro. Os seus olhinhos vermelhos brilhavam triunfantes, enquanto a Marta batia com a porta do galinheiro depois de ela entrar.

Marta já tinha tentado atrair a galinha vermelha pondo a sua comida favorita dentro do galinheiro à noite, mas a galinha não se deixava enganar. A Marta tinha tentado bater com tampas de panelas para assustar a galinha vermelha, mas isso assustava de tal forma as outras galinhas que estas não punham qualquer ovo durante dois dias.



Marta foi ter com o pai: – Preciso de dar uma lição àquela galinha vermelha – disse ela. – Vou deixá-la cá fora toda a noite, para lutar contra as raposas e as corujas. Isso vai ensiná-la a ir para o galinheiro quando eu a mando.

– Marta – disse o pai, enquanto se virava para olhar para ela. – Uma galinha não pode lutar contra uma coruja ou uma raposa, e nós precisamos das nossas galinhas. Precisamos de todos os ovos que conseguirmos.

Ele sorriu: – Além disso, o teu problema não ficaria resolvido, porque a galinha seguinte na hierarquia simplesmente ficaria com o lugar da galinha vermelha. – E voltou ao trabalho.

Marta foi até à cozinha, arrastando os pés: – Mãe, não gosto do meu trabalho, preciso de um trabalho diferente.

– Bom, isso é fácil – disse a mãe – podes fazer o jantar. – A Marta olhou para o enorme monte de comida na bancada que tinha de ser lavada e cortada e mexida para alimentar toda a família.

– Podes lavar os pratos. – A Marta olhou para o monte de frigideiras e panelas sujas da noite anterior ainda empilhadas no lava-louças.

– Podes tomar conta da bebé. – A Marta olhou para a sua irmã mais nova que, alegremente, esmagava uma banana na cara, no cabelo e nas roupas.

Marta retirou-se pela porta da cozinha. – Eu gostaria de ter o teu trabalho – disse-lhe ainda a mãe.



Nessa noite, enquanto perseguia a galinha vermelha pelo quintal, a Marta viu uma coruja planar até ao outro lado da cerca do quintal.



A coruja
mergulhou
na relva com
as suas enormes asas
brancas, apanhou um rato
com as garras e voou de regresso
às sombras. E a Marta teve uma ideia. No dia seguinte,
trouxe arame e um bocado de tecido branco e fez
duas grandes asas, que prendeu na ponta de um pau
comprido. Explicou o seu plano ao irmão Samuel.

Nessa noite, enquanto a Marta perseguia, como de costume, a galinha vermelha, o Samuel entrou no quintal com o pau que a Marta tinha preparado. Ele fez as asas mergulhar em direção à galinha vermelha. A galinha parou de correr e emproou-se, cacarejou furiosamente e bateu as asas, pronta para enfrentar o seu atacante, mas as asas brancas continuavam a aproximar-se cada vez mais. O cacarejar da galinha vermelha desapareceu. Encolheu-se no chão, com o bico a apontar para cima, pronta para bicar, se tivesse hipótese. De repente, apareceu a Marta.



Marta gritou para as asas brancas. Bateu nas asas com as mãos e enxotou-as. O irmão levantou as asas. As asas desceram mais uma vez e a Marta enxotou-as de novo. Os olhinhos redondos da galinha vermelha observavam tudo, enquanto se aninhava aos pés da Marta. Finalmente, as assustadoras asas desistiram e voaram para longe.

Marta baixou-se e estendeu as suas mãos. A galinha vermelha correu para elas e colocou docemente o bico no seu braço. A Marta conseguia sentir o coraçãozinho da galinha a bater no peito emplumado enquanto a levava de volta para o galinheiro. Acariciou a galinha até o seu coração se acalmar e depois colocou-a, suavemente, no galinheiro e sorriu para o Samuel.

– Agora estás no topo da hierarquia – disse o Samuel, rindo-se.

1. O que é que a Marta está a fazer no início da história?
 - A apanhar uma galinha.
 - B alimentar as galinhas.
 - C À procura de ovos.
 - D A apanhar penas.

2. Como é que a autora te descreve a galinha vermelha?
 - A Descrevendo a sua aparência.
 - B Descrevendo a sua comida favorita.
 - C Descrevendo o lugar onde ela vive.
 - D Descrevendo o seu comportamento.

3. Porque é que a mãe da Marta sente pena da galinha que está no fim da hierarquia?



4. Porque é que a galinha vermelha prega partidas à Marta?



5. Porque é que a Marta bate com a porta do galinheiro?

- A Marta está zangada.
- A porta é difícil de fechar.
- Aproxima-se uma raposa.
- A galinha vermelha está a fugir.

6. Marta quer que a galinha entre no galinheiro.

Quais são as duas coisas que a Marta faz e **que não** resultam?



1. _____



2. _____

7. Porque é que o pai não concorda com a ideia da Marta?

- A galinha vermelha poderia magoar-se.
- A galinha vermelha deixaria de pôr ovos.
- O pai pensa que a galinha vermelha seria morta.
- O pai quer dar uma lição à galinha.

8. O pai diz que a galinha seguinte na hierarquia iria, simplesmente, ficar com o lugar da galinha vermelha.

O que é que ele quer dizer com isso?



9. Porque é que a mãe diz «Eu gostaria de ter o teu trabalho»?
- (A) A mãe sente pena da Marta.
(B) A Marta deveria fazer mais tarefas em casa.
(C) A mãe gosta mesmo de tratar das galinhas.
(D) A Marta deveria entender que a mãe tem tarefas mais difíceis.
10. Como é que a Marta tem a sua ideia?
- (A) Samuel, o irmão da Marta, conta-lhe o plano.
(B) A Marta vê uma coruja a apanhar um rato.
(C) O pai da Marta fala-lhe sobre as corujas.
(D) A Marta vê arame e um pedaço de tecido branco.
11. Porque é que a Marta constrói umas asas brancas presas a um pau?
- (A) Para parecerem as penas de uma galinha.
(B) Para tomar uma decisão.
(C) Para parecerem uma coruja.
(D) Para impressionar o Samuel.
12. A Marta «Bateu nas asas com as mãos e enxotou-as».
- O que é que a Marta queria que a galinha pensasse?
- (A) Que a Marta estava a salvar a galinha.
(B) Que a Marta estava zangada com a galinha.
(C) Que a Marta estava aterrorizada com a coruja.
(D) Que a Marta estava a brincar com a coruja.

13. Ficas a perceber como é a Marta pela descrição daquilo que ela faz.

Descreve a Marta e apresenta dois exemplos do texto que mostrem isso.



14. Porque é que, no fim da história, a Marta está no topo da hierarquia?

Usa a informação da história para explicar a tua resposta.



15. O que achas que a galinha vermelha vai fazer da próxima vez que a Marta puser as galinhas no galinheiro?



16. Porque é que «Marta Encontra uma Solução» também seria um bom título para esta história?

Apresenta uma razão.



A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

De *Viagens de tartarugas*
Por Gary Miller



Sair da areia

Está uma noite estrelada em agosto. Um ninho de ovos encontra-se enterrado na areia, a mais de sessenta centímetros da superfície, numa praia na Costa Rica. O ninho contém mais de 100 ovos de tartaruga-verde, cada um com, mais ou menos, o tamanho de uma bola de golfe.

Uma das tartarugas bebé começa a mexer-se e prepara-se para sair do ovo. A recém-nascida parte a casca do ovo com a ponta afiada do seu bico. Ainda enterrada na areia, a tartaruga bebé liberta-se do ovo. Em breve, todo o ninho se move, cheio de vida.

A tartaruga bebé usa as suas barbatanas para subir cada vez mais. Pode demorar mais de um dia a chegar à superfície da areia.

Entrar na água

Quando a tartaruga recém-nascida chega à superfície da areia, é atraída pelo reflexo da luz da Lua no oceano. Felizmente, não se veem luzes a brilhar em nenhuma casa ou estrada nas proximidades. Estas luzes podem confundir uma tartaruga bebé. Podem fazê-la ir na direção errada, para longe do mar.

A viagem da recém-nascida até à água é uma corrida pela sobrevivência. Ela não é maior do que uma noz. Os caranguejos e os pássaros, como a garça-noturna, apanham algumas das outras tartarugas bebé na praia. Esta tartaruga bebé consegue chegar à água.

A espuma borbulhante do mar empurra a tartaruga bebé para trás. Ela luta para nadar contra a rebentação das ondas. A recém-nascida continua a nadar durante o primeiro dia e noite e não abrandá durante dois dias.

Ir para o mar alto

A viagem da tartaruga bebé no mar alto é muitas vezes chamada de «anos perdidos». Os cientistas sabem muito pouco sobre esta fase da vida de uma tartaruga-verde. Talvez ela se desloque com as correntes, flutuando em tapetes de algas.



A tartaruga recém-nascida pode alimentar-se de camarão, pequenas alforrecas e caracóis que andam à deriva e à volta das algas. Infelizmente, no mar também há plástico e lixo que as pessoas deitam fora. Comê-los poderia ser mortal para a tartaruga.

O mar também tem muitos outros perigos. Predadores, como os tubarões, nadam por baixo da pequena tartaruga e grandes pássaros voam por cima. Felizmente, a cor da sua carapaça dá-lhe alguma proteção. A parte inferior é quase branca, por isso os tubarões que nadam em baixo podem não a avistar contra a luz do Sol. A parte superior da carapaça é escura, por isso, vista de cima, a tartaruga confunde-se com a água escura.

Crescer verde

Após vários anos, a tartaruga chega à fase juvenil. Já não é bebé, mas também ainda não é adulta. A sua carapaça é mais ou menos do tamanho de um prato. É chegada a hora de trocar o mar aberto pelas águas costeiras da Flórida, nos Estados Unidos da América.

Com a sua carapaça maior, está mais segura do que quando era uma recém-nascida. Embora, de vez em quando, ainda coma uma alforreca, agora alimenta-se sobretudo de algas e de plantas marinhas.

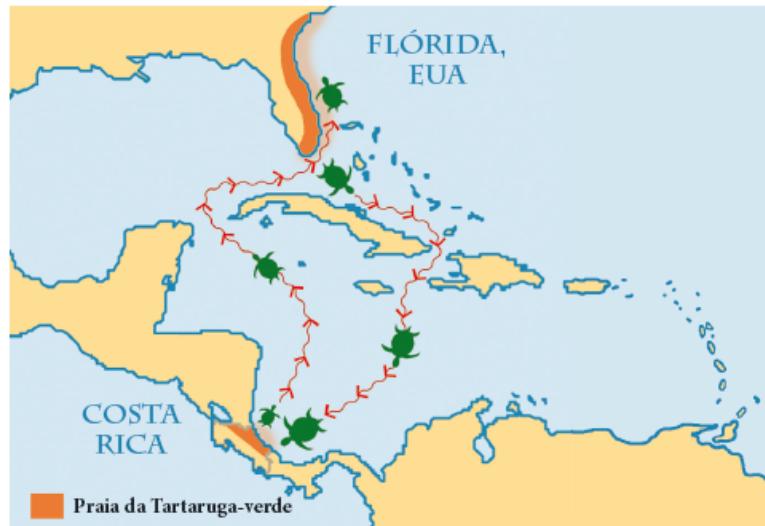
Passam-se anos, enquanto ela cresce lentamente. Desloca-se para mais longe da costa, para locais de alimentação, onde se torna adulta.

À noite, descansa na água, debaixo de rochas e de saliências rochosas, sustendo a respiração até cinco horas. Regressa todos os dias ao mesmo tapete de plantas marinhas, a que se chama erva de tartaruga. Como se fosse um cortador de relva, a tartaruga mantém este tapete de plantas marinhas curto. Comer plantas marinhas e algas faz com que a sua gordura corporal tenha uma cor verde. De facto, é esta a origem do nome das tartarugas-verdes!



Voltar à areia

Quando a tartaruga-verde atinge cerca de 26 anos, a sua carapaça adulta já tem mais de 90 centímetros e ela pesa cerca de 140 quilos. Está agora prestes a embarcar numa nova aventura. Começa o longo caminho de regresso até à praia onde nasceu. Aí, vai pôr os seus próprios ovos.



A tartaruga-verde pode ter de nadar mais de 1000 quilómetros, mas está bem equipada para a viagem. As suas barbatanas são como asas. Ela voa através da água.

Os cientistas ainda estão a tentar descobrir como é que uma tartaruga-verde consegue encontrar o caminho através do oceano. Pensam que as tartarugas talvez sintam mudanças no campo magnético da Terra. Isso poderá ajudar as tartarugas a criar uma espécie de mapa mental. A memória que têm de químicos ou odores na água também pode ajudá-las a encontrar o seu caminho.

Uma vez de volta ao seu local de nascimento, a tartaruga-verde encontra um parceiro. Algumas semanas mais tarde, espera até que escureça e dirige-se para a praia.



A próxima geração

Fora da água, a tartaruga adulta luta para se deslocar em terra. Rasteja até um lugar onde as marés altas não possam arrastar os seus ovos. Usando as barbatanas da frente, escava um fosso largo. Este será o seu ninho. Com as barbatanas traseiras, escava um buraco mais pequeno dentro do fosso.

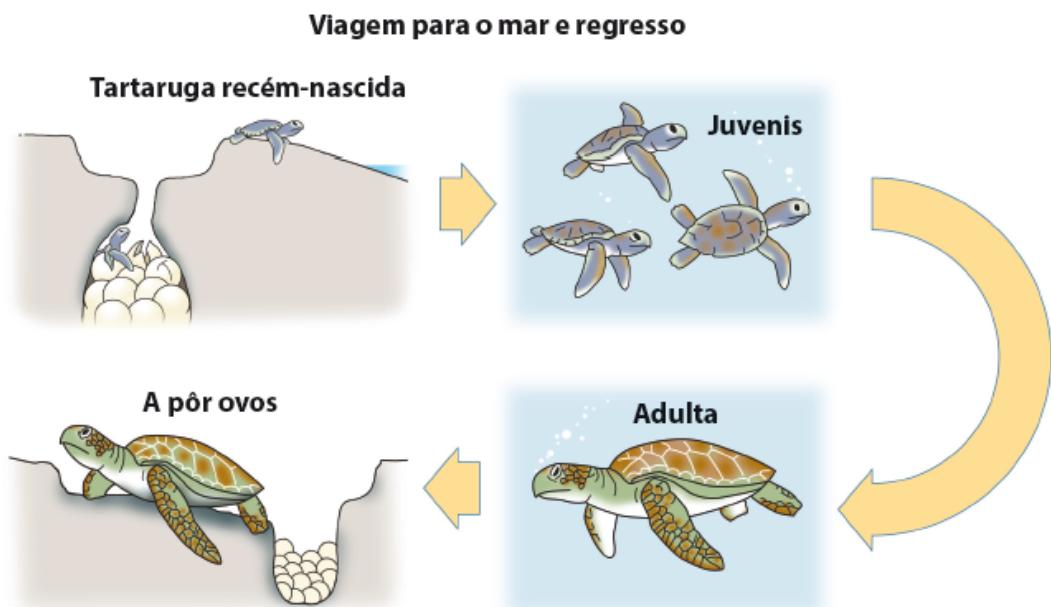
Depois de duas horas de trabalho árduo, está pronta para pôr mais de 100 ovos brancos dentro do buraco mais pequeno e profundo. Cobre-os com areia. Depois lança areia por cima de todo o ninho.

Durante os dois meses seguintes, ela irá escavar e pôr ovos em mais três ninhos. Dois meses depois, os novos recém-nascidos sairão dos seus ovos para começarem as suas próprias viagens.

As tartarugas continuam a viver

Depois de pôr todos os ovos, a tartaruga-verde adulta inicia, mais uma vez, a viagem de regresso ao local de alimentação, ao largo da costa da Flórida. Periodicamente, ela e outras tartarugas adultas voltarão a esta praia para pôr mais ovos.

Cada tartaruga-verde faz isto ao longo de toda a sua vida, que pode chegar aos 80 anos. Durante este tempo, milhares de tartarugas-verdes irão nascer e aventurar-se no mar alto.



Questões

A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

1. De que trata a primeira secção «Sair da areia»?
 - (A) De qual o aspetto de diferentes tartarugas-verdes.
 - (B) De como as tartarugas-verdes aprendem a nadar.
 - (C) Do que as tartarugas-verdes gostam de comer.
 - (D) De como as tartarugas-verdes saem dos ovos.
2. «Uma das tartarugas bebé começa a mexer-se e prepara-se para sair do ovo.»

Indica as duas primeiras coisas que a tartaruga recém-nascida faz a seguir.



1. _____



2. _____

3. Quando a tartaruga recém-nascida chega à superfície da areia, o que é que a ajuda a seguir na direção certa?



O que é que pode confundir as tartarugas recém-nascidas?



4. Porque é que a viagem da tartaruga recém-nascida até à água é uma «corrida pela sobrevivência»?

Usa o texto para explicar a tua resposta.



5. Qual é a primeira coisa que a tartaruga recém-nascida faz quando finalmente ultrapassa a rebentação das ondas?

- (A) Procura as outras recém-nascidas.
- (B) Continua a nadar mar adentro.
- (C) Descansa nas algas.
- (D) Encontra comida para se alimentar.

6. De acordo com o texto, indica uma coisa que as pessoas fizeram que tornou o mar mais perigoso para as tartarugas.



7. A cor da carapaça da recém-nascida protege-a dos predadores.

Indica como é que ela se protege dos pássaros.



Indica como é que ela se protege dos tubarões.



8. Quando é que a tartaruga-verde sustém a respiração até 5 horas?



9. O que é que o texto te diz acerca dos hábitos alimentares de uma tartaruga-verde adulta?

- (A) Procura comida debaixo de rochas e saliências rochosas.
- (B) Nada longas distâncias para encontrar comida.
- (C) Vai todos os dias para o mesmo local para comer.
- (D) Usa odores na água para a ajudar a encontrar comida.

10. Porque é que a gordura corporal desta tartaruga marinha se torna verde?



11. Que informação é dada pelo texto acerca do tamanho e da alimentação da tartaruga-verde em cada fase da sua vida?

Completa a tabela abaixo.

A tabela já tem três espaços preenchidos.



| Fase da vida | Tamanho | Alimentação |
|---------------------|----------------|---------------------------------|
| ovo | | O ovo tem a sua própria comida. |
| recém-nascida | | |
| juvenil | prato | |
| adulta | | algas e plantas marinhas |

12. Que idade tem uma tartaruga-verde fêmea quando põe ovos pela primeira vez?

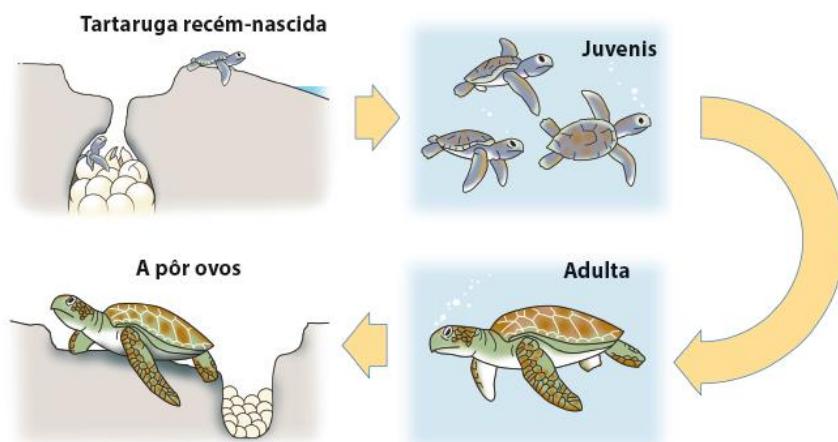
- A Cerca de 3 anos.
- B Cerca de 10 anos.
- C Cerca de 26 anos.
- D Cerca de 80 anos.

13. Que atividade na vida de uma tartaruga-verde fêmea não é totalmente compreendida pelos cientistas?

- (A) Como consegue nadar mais de 965 quilómetros.
- (B) Como faz um ninho para pôr os seus ovos.
- (C) Como evita ser comida por predadores.
- (D) Como encontra a praia certa para pôr os ovos.

14. Um diagrama do artigo é apresentado a seguir.

O que é que o diagrama te ajuda a compreender?



15. Como é que o autor te mostra que a tartaruga-verde é especial?

- (A) Pedindo-te que ajudes a salvá-la.
- (B) Contando-te as coisas maravilhosas que ela faz.
- (C) Descrevendo-te a sua beleza.
- (D) Alertando-te para o facto de poucas tartarugas estarem vivas hoje em dia.

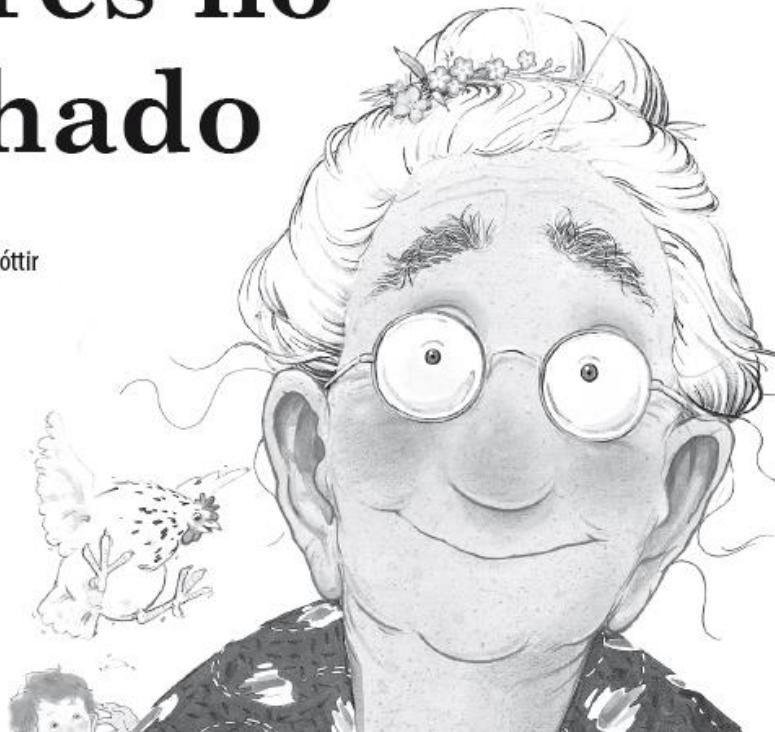
16. O artigo está dividido em secções com títulos.

De que trata cada secção?

- (A) Dos diferentes perigos que as tartarugas-verdes enfrentam.
- (B) Das diferentes fases da vida de uma tartaruga-verde.
- (C) Dos diferentes tipos de tartarugas-verdes.
- (D) Das diferentes crenças acerca de tartarugas-verdes.

Flores no Telhado

por Ingibjörg Sigurdardóttir



Posso falar-vos de uma avozinha que eu conheço? É uma velhota bastante esquisita e tão cheia de vida! O seu nome verdadeiro é Genoveva, mas eu trato-a por avozinha Veva. Antes de vir morar no nosso prédio, ela vivia no campo. A sua casa na quinta era tal e qual uma casa de bonecas. Tinha janelinhas minúsculas e o telhado estava coberto de relva. E também cresciam flores no telhado!

A avozinha Veva tinha vivido sempre sozinha em casa, mas nunca se sentia só, porque tinha muitos animais para brincar: uma vaca, sete galinhas, duas ovelhas e um gato.

Um dia a avozinha Veva ficou doente.

– A senhora não está gravemente doente, mas deveria ir viver para a cidade – disse o médico. – Não é muito sensato viver aqui completamente sozinha. A sua vaca não me pode telefonar se a senhora partir uma perna lá fora no pátio!

– Eu sei tomar conta de mim! – respondeu a avozinha Veva. Mas depois pensou que talvez fosse divertido viver na cidade.

– Está bem! – disse de repente. – Vou mudar-me para a cidade.

Depressa vendeu a quinta e comprou um apartamento no nosso prédio.

Mas o que ia ela fazer com os animais? Não podia levá-los consigo para a cidade, pois não? Felizmente, as pessoas da quinta mais próxima foram simpáticas e disseram que tomavam conta deles. Mesmo assim, era muito difícil para a avozinha Veva despedir-se dos seus amigos animais. Estava *tão* triste que, por fim, decidiu levar o gato, Roberto.



A avozinha Veva enfiou todas as suas coisas numa camioneta e em breve estava a caminho da sua casa nova. Estava muito entusiasmada e cheia de vontade de ver a cidade.

Eu também estava muito entusiasmado! Mal conseguia esperar para ver quem é que iria viver no apartamento em frente ao nosso. Talvez fosse outro rapazinho com quem eu pudesse brincar. Mas era a avozinha Veva. Vá lá, pelo menos tinha um gato.

A avozinha Veva não ficou lá muito satisfeita quando olhou em redor no seu apartamento novo.

– É simplesmente horrível! – disse ela. – As paredes são todas lisas e brancas. E olhem só para aquelas janelas! São demasiado grandes! – Ficou muito calada.

– Vou voltar para casa! – disse ela, e preparou-se para sair.

Foi então que deu um pequeno grito. O gato Roberto tinha saltado pela janela!

– Não se preocupe – disse eu muito depressa. – Ele só saltou para a varanda. Veja.

A avozinha Veva passou por mim a correr em direção à varanda. Mas quando lá chegou, esqueceu-se completamente do Roberto. A varanda era enorme e ela podia ver as montanhas ao longe e até mesmo um pouco do mar. A avozinha Veva baixou-se até não conseguir ver nenhum dos telhados – só as montanhas e o céu. Por fim, a avozinha Veva decidiu ficar.

Porém, no dia seguinte, quando cheguei para a ajudar a desfazer as malas, ela ainda parecia muito infeliz.

– Está triste por os seus animais estarem tão longe? – perguntei-lhe.

– Tenho muitas saudades deles – disse ela, suspirando.

– Então, porque é que não vai lá buscá-los? – perguntei.

A avozinha Veva piscou-me o olho e fez-me um sorriso de orelha a orelha muito divertido.

Não estava ninguém em casa quando a fui visitar no dia seguinte. A avozinha Veva tinha apanhado o autocarro para o campo.

Naquela noite acordei com um barulho estranho de um cacarejo que vinha das escadas. O que seria? Claro! As galinhas! Devem ter ficado demasiado assustadas para irem de elevador!

Na manhã seguinte, ajudei a avozinha Veva a dar comida às galinhas.

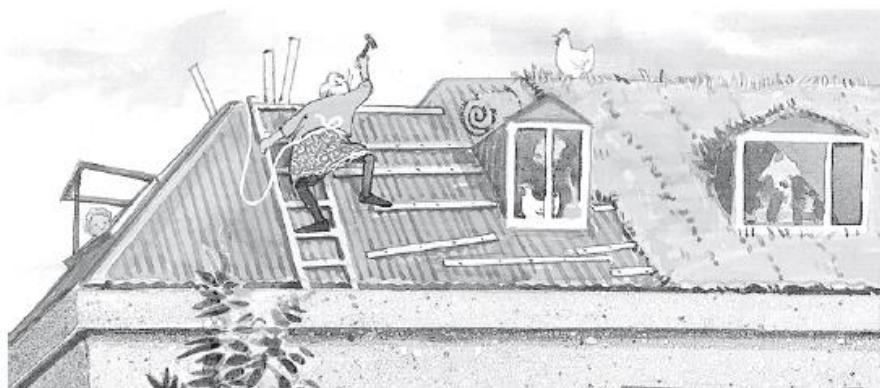


– Sinto-me como se estivesse outra vez em casa – disse ela. – As galinhas cacarejam à minha volta e, se fechar ligeiramente os olhos, consigo imaginar facilmente que as montanhas que vejo são as mesmas que há ao pé da minha quinta. Tudo o que falta é o cheiro da terra e da relva. – De repente arregalou os olhos e levantou-se. Por certo, a avozinha Veva tinha tido mais uma ideia.

– Ora bem – disse ela. – Não achas que seria mais agradável ter alguma relva no telhado? Amanhã, acho que temos de ir à cidade!

E foi exatamente o que fizemos.

Quando regressámos, a avozinha Veva levou os pedaços de relva para o telhado. Dispô-los cuidadosamente e prendeu-os de modo a que não caíssem.



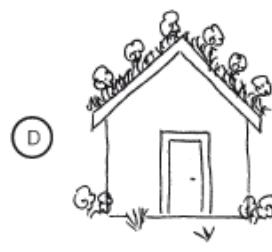
A avozinha Veva está agora muito mais feliz. Trouxe um bocadinho de campo aqui para a cidade. Agora já gosta tanto do seu jardim no telhado como gostava da sua antiga quinta. E há outra vez flores a crescerem no telhado.

A avozinha Veva não é parecida com ninguém que eu conheça. Ela consegue fazer qualquer coisa! Agora só há uma coisa que a incomoda. Como irá meter a vaca no elevador?!

1. Quem está a contar a história?

- A uma avozinha
- B uma criança
- C um médico
- D um camponês

2. Qual destas casas é a mais parecida com a casa de campo da avozinha Veva?



3. Porque é que o médico achou que a avozinha Veva devia ir viver para a cidade?

- A porque ela estava muito só, sem os seus amigos
- B para ir viver com os seus familiares
- C porque ela não conseguia tomar conta dos seus animais
- D para ter alguém que tomasse conta dela

4. Quem se ofereceu para tomar conta dos animais da avozinha Veva quando ela foi viver para a cidade?
- (A) as pessoas da quinta mais próxima
(B) o médico
(C) a família da avozinha Veva
(D) o Roberto
5. A avozinha Veva não gostou das paredes nem das janelas do seu apartamento novo. E que outra razão tinha ela para se sentir infeliz?
- (A) Estava doente.
(B) Sentia falta do gato.
(C) Não gostava da varanda.
(D) Tinha saudades de casa.
6. Porque é que a avozinha Veva gritou quando o gato saltou pela janela?



7. Quando a avozinha Veva estava na varanda, baixou-se para não ver os telhados e ver apenas as montanhas e o céu. Porque é que ela fez isso?





8. Procura a parte da história com esta imagem da avozinha: Porque é que a avozinha Veva piscou o olho e sorriu ao rapazinho?



9. Escreve **duas** coisas que a avozinha Veva fez para tornar o apartamento novo parecido com a sua casa.





10. No final da história, como é que a avozinha Veva se sentia em relação à sua casa nova?



11. A última linha da história é: «Como irá meter a vaca no elevador?!»

Porque é que a história termina com esta pergunta?

- A para acrescentar uma piada à história
- B para explicar a moral da história
- C para tornar a história mais fácil de acreditar
- D para ajudar o leitor a compreender o que se passou

12. O que sentiu o rapazinho em relação à avozinha Veva no início, quando ela se mudou, e no final da história? Usa o que leste para descrever cada sentimento e explicar porque é que os seus sentimentos mudaram.



13. Do que se segue, o que podemos aprender com esta história?

- (A) Os idosos nunca ficam felizes se mudam do sítio onde vivem.
 - (B) Podemos tornar um sítio parecido com a nossa casa se trouxermos connosco objetos familiares.
 - (C) Podemos habituar-nos a viver com animais, mesmo que eles sejam barulhentos.
 - (D) As crianças e os idosos não conseguem ser bons amigos.

Guia de Codificação - PIRLS



Marta e a Galinha Vermelha

codificação

Itens de seleção

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

| Item | 1 | 2 | 5 | 7 | 9 | 10 | 11 | 12 |
|------------------|---|---|---|---|---|----|----|----|
| Resposta Correta | B | D | A | C | D | B | C | A |

Itens de construção

As respostas aos itens 3, 4, 6, 8, 13, 14, 15 e 16 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 3 Marta e a Galinha Vermelha

Porque é que a mãe da Marta sente pena da galinha que está no fim da hierarquia?

Processo: *Fazer inferências diretas*

1 – Resposta válida

Refere que essa galinha é bicada por todas as outras, ou que ela não pode bicar nenhuma das outras galinhas, ou que é a galinha que fica nas piores condições.

Exemplos:

- Todas as outras galinhas a bicam.
- Ele não pode bicar nenhuma das outras galinhas.
- A chefe das galinhas está sempre a mandar nela.
- É ela que fica com os piores restos de comida.

0 – Resposta não aceitável

Revela incompreensão relativamente à noção de hierarquia, ou dá uma resposta vaga ou sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Pode ficar doente.
- As outras galinhas sentam-se em cima dela.
- Ainda lhe falta muito até ficar ela a liderar.
- As galinhas gostam de ter um chefe autoritário.

Item 4 Marta e a Galinha Vermelha

Porque é que a galinha vermelha prega partidas à Marta?

Processo: *Interpretar e relacionar ideias e informação*

1 – Resposta válida

Indica que a galinha vermelha está no topo da hierarquia, ou que ela é a líder, ou que pensa que é a melhor.

Exemplos:

- É ela que está no topo da hierarquia.
- A galinha gosta de mandar.
- Ela não faz o que a Marta lhe pede, pois ela é que é a chefe.
- Quer mostrar que é melhor do que a Marta.
- Acha-se a melhor.
- A galinha vermelha pensa que, por ser a mais corajosa e forte, pode pregar partidas.

0 – Resposta não aceitável

Revela incompreensão relativamente às intenções da galinha vermelha. Dá uma resposta vaga ou sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- A galinha não gosta de ir para o galinheiro.
- A galinha quer passar a noite fora do galinheiro.
- A galinha é maldosa.
- Não gosta da Marta.
- Não quer entrar no galinheiro.
- Não quer fazer o que a Marta lhe pede.
- Gosta que a Marta corra atrás dela.

Item 6 Marta e a Galinha Vermelha

Marta quer que a galinha entre no galinheiro.

Quais são as duas coisas que a Marta faz e **que não** resultam?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

2 – Compreende de forma completa

Indica dois dos aspetos seguintes:

- Apanhar a galinha.
- Pôr comida dentro do galinheiro./Enganar a galinha com comida.
- Bater com tampas./Fazer barulho (*para assustar a galinha*).
- Correr atrás da galinha.

1 – Compreende parcialmente

Indica um dos aspetos referidos acima.

0 – Não comprehende

Indica uma estratégia que tenha resultado ou que está incorreta. Dá uma resposta vaga ou sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- A Marta faz uma coruja e assusta a galinha vermelha.
- A Marta deixa a galinha fora do galinheiro a noite toda.
- O Samuel dá uma ajuda à Marta.
- Ela consegue assustar a galinha.
- Ela utiliza umas asas.
- Deixa-a na rua a noite toda.

Item 8 Marta e a Galinha Vermelha

O pai diz que a galinha seguinte na hierarquia iria, simplesmente, ficar com o lugar da galinha vermelha.

O que é que ele quer dizer com isso?

Processo: Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais

1 – Resposta válida

Revela compreender que (mesmo que a galinha vermelha desaparecesse) o padrão se manteria; os problemas da Marta não ficariam resolvidos; a galinha seguinte iria causar o mesmo problema; ou iria ter o mesmo comportamento.

Exemplos:

- O ciclo iria continuar e não valeria a pena deixar que a raposa apanhasse a galinha.
- Ele quer dizer que, mesmo que a galinha vermelha desaparecesse, a próxima galinha na hierarquia iria continuar a fazer a mesma coisa.
- Vai sempre haver uma galinha para aborrecer a Marta.
- Ele quer dizer que a galinha vermelha iria morrer e que a próxima galinha na hierarquia iria ser igual à galinha vermelha.
- A galinha seguinte na hierarquia ocuparia o lugar da galinha vermelha e faria a mesma coisa.
- Ele quer dizer que a próxima galinha vai fazer exatamente as mesmas coisas que a galinha vermelha.
- Os problemas da Marta não ficariam resolvidos.

0 – Resposta não aceitável

Pode ou não referir-se ao facto de outra galinha vir a substituir a galinha vermelha como líder, mas **não** revela compreender que o padrão se manteria.

Exemplos:

- A segunda galinha fica como chefe.
- Outra galinha fica a mandar.
- Ele quer dizer que quem fica a liderar é a próxima galinha na hierarquia.
- Se a galinha vermelha desaparecer, ficará outra como líder.
- A segunda galinha mais corajosa e forte fica no seu lugar.
- Ele quer dizer que a galinha vermelha vai desaparecer.
- Significa que nada vai mudar (*demasiado vago*).
- O pai vai pôr outra galinha a mandar.

Item 13 Marta e a Galinha Vermelha

Ficas a perceber como é a Marta pela descrição daquilo que ela faz.

Descreve a Marta e apresenta dois exemplos do texto que mostrem isso.

Processo: **Interpretar e relacionar ideias e informação**

3 – Compreende de forma abrangente

Revela compreender como é a Marta, apresentando, pelo menos, um traço, um sentimento, ou um comportamento, que seja fundamentado com dois exemplos diferentes e adequados OU apresenta dois traços/sentimentos/comportamentos, com um exemplo para cada um desses traços/sentimentos/comportamentos. Exemplos de atributos e de ações possíveis são apresentados abaixo, mas, tratando-se de uma personagem complexa, outras respostas devem ser consideradas válidas, desde que fundamentadas adequadamente.

Exemplos:

- A Marta é determinada, pois, mesmo quando a galinha vermelha não lhe obedece, ela não desiste e tenta várias maneiras para fazer com que a galinha entre no galinheiro.
- A Marta tem mau feitio, porque bate com a porta do galinheiro e vai zangada até à cozinha, arrastando os pés.
- Ela é inteligente, pois teve a ideia de construir umas asas e tenta atrair a galinha para o galinheiro, pondo lá a sua comida favorita
- Ela é responsável, porque quer ter a certeza de que as galinhas ficam em segurança e é criativa, pois imaginou o plano para utilizar uma coruja.
- A Marta é esperta, porque conseguiu que a galinha fosse para o galinheiro. A Marta nunca desiste, pois tentou 4 ou 5 vezes.

Atributos e ações possíveis

- Inteligente, esperta, criativa: imagina soluções criativas para o seu problema.
- Determinada, incapaz de lidar com o fracasso: não desiste enquanto não é bem-sucedida; fica aborrecida com o comportamento da galinha.
- Responsável: cumpre as suas tarefas diariamente.
- Curiosa, preocupada: coloca questões para tentar compreender o problema.

2 – Compreende de forma satisfatória

Revela compreender como é a Marta, relacionando um traço/um sentimento/um comportamento com um exemplo adequado.

Exemplos:

- Ela fica maledisposta e zangada com a galinha. Ela quer que a galinha lhe obedeça.

1 – Compreende minimamente

Refere um ou mais traços/sentimentos/comportamentos (por exemplo, determinada, inteligente), mas apresenta um exemplo vago ou não apresenta nenhum exemplo. Na resposta, não inclui traços ou comportamentos contraditórios.

Exemplos:

- Ela é espera e é inteligente.
- Ela tem várias ideias muito boas.
- Ela vai sempre tentando.
- Ela fica zangada e frustrada.

0 – Compreende de forma não satisfatória

Não refere um traço/um sentimento/um comportamento. Refere traços não relacionados com o texto ou dá uma resposta vaga, sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Ela é simpática/boa menina/gosta de ajudar. (*demasiado vago*)
- A Marta faz muitas coisas boas.
- Ela preocupa-se, é bonita, boazinha, esperta e simpática. (traços não relacionados com o texto)
- Ela tem mau feitio e é soridente. (*contradição*)
- A Marta está zangada e feliz. (*contradição*)
- Ela gosta do que faz. (*incorrecto*)

Item 14 Marta e a Galinha Vermelha

Porque é que, no fim da história, a Marta está no topo da hierarquia?
Usa a informação da história para explicar a tua resposta.

Processo: Interpretar e relacionar ideias e informação

1 – Resposta válida

Refere-se ao plano inteligente delineado pela Marta, ao facto de a galinha ter sido salva/ter ficado assustada, ou ao facto de a Marta ter afugentado a coruja.

Exemplos:

- Ela enganou a galinha e, assim, a galinha ficou a pensar que a Marta era superior.
- A Marta fingiu que tinha salvado a galinha.
- A galinha vermelha ficou a pensar que a Marta a tinha salvado.
- A galinha ficou a achar que a Marta é corajosa.
- Ela salvou a galinha vermelha da coruja.
- Ela conseguiu afastar a coruja.
- Ela assustou a galinha vermelha.

0 – Resposta não aceitável

Dá uma resposta vaga, sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta. Revela apenas uma compreensão literal da noção de «topo da hierarquia».

Exemplos:

- A Marta fica a liderar.
- A Marta gosta de mandar.
- Foi o Samuel quem disse isso.

Item 15 Marta e a Galinha Vermelha

O que achas que a galinha vermelha vai fazer da próxima vez que a Marta puser as galinhas no galinheiro?

Processo: **Interpretar e relacionar ideias e informação**

1 – Resposta válida

Indica que a galinha vai obedecer à Marta.

Exemplos:

- Vai ficar quieta, à espera que a Marta a apanhe.
- Vai entrar no galinheiro sem problemas.
- Vai seguir as outras galinhas para o galinheiro.
- Vai lembrar-se do que a Marta fez e vai ficar parada.
- Vai para o galinheiro com as outras galinhas.
- Vai logo para lá.
- Vai ser obediente.

0 – Resposta não aceitável

Dá uma resposta vaga, sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Vai continuar a fazer a mesma coisa.
- Vai fugir.
- A galinha vai-se zangar.
- Não se vai deixar enganar.
- Ela gosta que a Marta ande atrás dela.

Item 16 Marta e a Galinha Vermelha

Porque é que «Marta Encontra uma Solução» também seria um bom título para esta história? Apresenta uma razão.

Processo: Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais

1 – Resposta válida

Indica que a Marta conseguiu resolver o seu problema.

Exemplos:

- Ela encontrou uma solução para que a galinha fizesse o que ela queria.
- Ela conseguiu enganar a galinha para que ela lhe obedecesse.
- Ela encontra uma solução para dar uma lição à galinha.
- Ela encontra uma solução para pôr a galinha no galinheiro.
- Ela descobriu uma maneira de fazer com que a galinha a ouvisse.
- Ela encontra uma solução para pôr a galinha no galinheiro sem dificuldade.

0 – Resposta não aceitável

Dá uma resposta vaga, sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Ela encontrou uma solução.
- O texto é sobre ela encontrar uma solução.
- Na história, a Marta encontra uma solução.
- Ela quer ficar amiga da galinha.



A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde codificação

Itens de seleção

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

| Item | 1 | 5 | 9 | 12 | 13 | 15 | 16 |
|------------------|---|---|---|----|----|----|----|
| Resposta Correta | D | B | C | C | D | B | B |

Itens de construção

As respostas aos itens 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11 e 14 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 2 A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

«Uma tartaruga bebé começa a mexer-se e prepara-se para sair do ovo.»

Indica as duas primeiras coisas que a tartaruga recém-nascida faz a seguir.

Processo: Localizar e retirar informação explícita

2 – Compreende de forma completa

Indica dois dos aspetos seguintes: partir a casca do ovo, libertar-se do ovo, subir/chegar à superfície, ou ir em direção à água.

Exemplos:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">Partir a casca do ovo<ul style="list-style-type: none">- Ela parte o ovo.- Parte a casca.Libertar-se do ovo<ul style="list-style-type: none">- Sai do ovo.- Consegue libertar-se do ovo. | <ul style="list-style-type: none">Subir/chegar à superfície<ul style="list-style-type: none">- Sobe cada vez mais.- Utiliza as barbatanas para subir.Ir em direção à água<ul style="list-style-type: none">- Vai escavando na areia.- Escava para sair do ninho. |
|---|---|

1 – Compreende parcialmente

Indica um dos aspetos referidos acima.

0 – Não comprehende

Não indica nenhum dos aspetos referidos acima. Dá uma resposta vaga ou sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Parte.
- Sobe.
- Escava.
- Nada.
- Faz um buraco.
- Move-se, cheia de vida.
- Jovens.
- Adultos.

Item 3 A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

Quando a tartaruga recém-nascida chega à superfície da areia o que é que a ajuda a seguir na direção certa?

O que é que pode confundir as tartarugas recém-nascidas?

Processo: **Fazer inferências diretas**

2 – Compreende de forma completa

Revela compreender ambas as partes da questão.

- Ajuda: a tartaruga recém-nascida é atraída pelo reflexo luz (da Lua) no oceano/é atraída para fora da escuridão.

Exemplos:

- Luz da Lua.
- Luar.
- Reflexo no oceano.
- O brilho no mar.
- O luar refletido no oceano.

- Confunde: a tartaruga recém-nascida pode confundir-se pela luz artificial em terra.

Exemplos:

- Luzes na estrada.
- Luzes das casas.
- Luzes das pessoas.
- Luzes dos carros.

1 – Compreende parcialmente

Revela compreender uma das partes da questão.

0 – Não comprehende

Não revela compreender nenhuma das partes da questão. Dá uma resposta vaga ou sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Luz do Sol.
- Luz. (*não é claro se da Lua ou se das ruas*)
- Lua. (*não explicita luz*)
- Ondas.
- Água.
- Vê a água.
- Reflexo na Lua.

Item 4 A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

Porque é que a viagem da tartaruga recém-nascida até à água é uma «corrida pela sobrevivência»?

Usa o texto para explicar a tua resposta.

Processo: **Fazer inferências diretas**

1 – Resposta válida

Indica que as tartarugas recém-nascidas correm o risco de ser apanhadas por predadores.

Exemplos:

- Os caranguejos e os pássaros, como a garça-noturna, podem apanhá-las.
- Os caranguejos e os pássaros podem matá-las.
- Podem ser comidas.
- Os pássaros podem vir cá abaixo e comem-nas.
- Há gaivotas e caranguejos que as apanham.
- É uma corrida pela sobrevivência, porque as aves marinhas comem tartarugas marinhas.
- Devido aos predadores/inimigos.

0 – Resposta não aceitável

Indica que as tartarugas recém-nascidas têm de ir rapidamente para a água, sem apresentar nenhuma razão para tal, ou refere que as tartarugas recém-nascidas podem ser comidas por tubarões. Dá uma resposta vaga ou sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Elas têm de ser mesmo rápidas.
- É uma corrida, pois têm de sobreviver. (*repete a questão*)
- Não são maiores do que uma noz.
- Os tubarões podem comê-las.
- Podem ser comidas por tubarões ou por peixes.
- Há caranguejos por todo o lado.

Item 6 A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

De acordo com o texto, indica uma coisa que as pessoas fizeram que tornou o mar mais perigoso para as tartarugas.

Processo: Fazer inferências diretas

1 – Resposta válida

Refere um dos aspetos da lista abaixo.

- Plástico.
- Lixo/coisas que as pessoas deitam fora/desperdícios.
- Poluição.
- Luzes/iluminação nas ruas/luzes dos carros.

0 – Resposta não aceitável

Refere outros perigos não incluídos no texto. Dá uma resposta vaga ou sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- As pessoas podem pisá-las.
- A caça.
- As redes da pesca.
- Os tubarões.
- Veneno.
- Óleos.
- Químicos.

Item 7 A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

A cor da carapaça da recém-nascida protege-a dos predadores.

Indica como é que ela se protege dos pássaros.

Indica como é que ela se protege dos tubarões.

Processo: *Interpretar e relacionar ideias e informações*

2 – Compreende de forma completa

Apresenta uma resposta válida para a proteção relativamente aos pássaros e relativamente aos tubarões.

- Protege-se dos pássaros: indica que a cor escura da carapaça se confunde com a água escura.

Exemplos:

- Luz da Lua.
- A cor escura da parte superior da carapaça confunde-se com a água escura quando vista de cima.
- A parte superior é escura para que a tartaruga seja confundida com a água escura.
- Tem a cor do mar.
- Confunde-se com o mar, porque a carapaça é escura.
- Fica camuflada.
- Confunde-se com a água.
- A sua carapaça é escura para se confundir.
- A sua carapaça confunde-se.

- Protege-se dos tubarões: indica que a cor quase branca da parte inferior faz com que ela não seja avistada contra a luz do Sol.

Exemplos:

- A parte inferior é branca para que os tubarões não a vejam contra a luz do Sol.
- A parte inferior da carapaça da tartaruga é branca e, por isso, um tubarão que esteja por baixo da tartaruga confunde a tartaruga com a luz do Sol.
- Tem a cor da luz do Sol.
- A carapaça confunde-se com a água.
- Fica camuflada.

1 – Compreende parcialmente

Apresenta uma resposta válida para a proteção relativamente aos pássaros ou relativamente aos tubarões.

0 – Não comprehende

Não revela compreender nenhuma das partes da questão. Dá uma resposta vaga ou sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

- Protege-se dos pássaros:

Exemplos:

- Protege-se dos pássaros com a parte superior da carapaça, que é escura.
- Protege-se dos pássaros devido à sua carapaça.
- Fica camuflada na erva.
- A parte superior da sua carapaça é verde e confunde-se com a erva e as pedras.

- Protege-se dos tubarões:

Exemplos:

- A parte inferior da sua carapaça é branca.
- Protege-se dos tubarões, porque a sua carapaça é muito dura.
- Confunde-se com a areia.

Item 8 A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

Quando é que a tartaruga-verde sustém a respiração até 5 horas?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Refere-se ao momento em que a tartaruga descansa, dorme, ou à noite.

Exemplos:

- Quando dorme.
- Para descansar.
- À noite.

0 – Resposta não aceitável

Não indica nenhum dos momentos referidos em cima. Dá uma resposta vaga, sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Para mergulhar.
- Quando são jovens/adultas.
- Para irem comer.
- Debaixo de rochas e de saliências rochosas.
- Em terra.
- Quando estão em perigo.

Item 10 A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

Porque é que a gordura corporal desta tartaruga marinha se torna verde?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Indica que tartaruga se alimenta de comida verde.

Exemplos:

- Plantas marinhas.
- Comer plantas marinhas e algas faz com que seja verde.
- Come plantas marinhas.
- Alimenta-se de comida verde.
- Erva.
- Come plantas.

0 – Resposta não aceitável

Não indica nenhuma razão ou indica uma razão incorreta. Dá uma resposta vaga, sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Tem gordura corporal verde.
- É essa a origem do seu nome.
- Fica verde devido ao que come.
- Torna-se adulta.
- A sua gordura é verde, porque é uma tartaruga-verde.
- Já está velhota.

Item 11 A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

Que informação é dada pelo texto acerca do tamanho e da alimentação da tartaruga-verde em cada fase da sua vida?

Completa a tabela abaixo.

A tabela já tem três espaços preenchidos.

Processo: *Interpretar e relacionar ideias e informação*

3 – Compreende de forma abrangente

Completa corretamente os 5 espaços da tabela.

A tabela com as respostas válidas (a negrito) e as respostas não aceitáveis para cada espaço é a que se apresenta a seguir.

| Fase da vida | Tamanho | Alimentação |
|----------------------|--|--|
| ovo | bola de golfe NÃO ACEITÁVEL Bola; golfe | O ovo tem a sua própria comida. |
| recém-nascida | noz NÃO ACEITÁVEL pequenina | camarão (aceite caranguejos, marisco) alforrecas caracóis/caracóis marinhos NÃO ACEITÁVEL plástico; erva ou plantas marinhas; algas; peixe |
| juvenil | prato | algas erva/plantas marinhas/erva de tartaruga alforrecas NÃO ACEITÁVEL relva; tapete; peixe |
| adulta | 90 centímetros 140 quilos NÃO ACEITÁVEL 90; 140 | algas e plantas marinhas |

NOTA: as respostas que incluam um elemento incorreto juntamente com um elemento correto não devem ser consideradas válidas.

2 – Compreende de forma satisfatória

Completa corretamente 4 dos 5 espaços da tabela.

1 – Compreende minimamente

Completa corretamente 3 dos 5 espaços da tabela.

0 – Compreende de forma não satisfatória

Completa corretamente 2 ou menos espaços da tabela. Dá uma resposta vaga, sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Item 14 A Viagem de uma Vida da Tartaruga-verde

Um diagrama do artigo é apresentado a seguir.

O que é que o diagrama te ajuda a compreender?

Processo: Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais

1 – Resposta válida

Refere o ciclo de vida ou as etapas da vida de uma tartaruga.

Exemplos:

- Quais são as partes do ciclo de vida.
- As várias etapas da sua vida.
- Mostra a ordem das etapas.
- O ciclo (de vida) de uma tartaruga.
- O ciclo de vida para as tartarugas.
- Ajuda-nos a perceber como elas crescem/se desenvolvem.
- Aquilo que elas passam à medida que vão envelhecendo.
- O tempo de vida de uma tartaruga.
- As tartarugas nascem e dirigem-se à água e regressam para pôr os ovos. (*tem de descrever todas as etapas*)
- Os momentos por que passam as tartarugas-verdes.
- A viagem da vida/o percurso da vida.

0 – Resposta não aceitável

Não refere o ciclo de vida ou as etapas da vida de uma tartaruga. Dá uma resposta vaga, sem relação com o texto, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- É muito interessante.
- É sobre a vida de uma tartaruga.
- Mostra que elas nascem. (*não descreve todas as etapas*)
- Ajuda a perceber o que fazem as tartarugas. (*demasiado vago*)
- Ajuda a perceber a viagem de uma tartaruga-verde.
- Como elas fazem os ninhos.
- «A viagem de uma vida da tartaruga-verde». (*tem de ir além da mera transcrição do título*)



Flores no Telhado codificação

Itens de seleção

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

| Item | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 11 | 13 |
|------------------|---|---|---|---|---|----|----|
| Resposta Correta | B | C | D | A | D | A | B |

Itens de construção

As respostas aos itens 6, 7, 8, 9, 10 e 12 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 6 Flores no Telhado

Porque é que a avozinha Veva gritou quando o gato saltou pela janela?

Processo: *Fazer inferências diretas*

1 – Resposta válida

Infere uma razão adequada para o facto de a avozinha ter gritado.

(a) Na resposta, revela compreender que a avozinha desconhecia que a janela tivesse uma varanda; pode simplesmente afirmar que ela desconhecia esse facto.

Exemplos:

- Ela não sabia que havia uma varanda.
- Porque pensou que ele ia cair de uma grande altura.

OU

(b) Pode incidir no facto de a avozinha ter tido medo de que o gato se magoasse, ou pudesse morrer.

Exemplos:

- Ela pensou que o gato fosse cair.
- Ela teve medo que ele ficasse ferido.

0 – Resposta não aceitável

Não infere uma razão adequada para o facto de a avozinha ter gritado.

Na resposta, não revela compreender que a avozinha desconhecia que a janela tivesse uma varanda.

Exemplos:

- Ela pensou que o gato fosse fugir.
- Assustou-se.
- Ela gostava muito do seu gato.

Item 7 Flores no Telhado

Quando a avozinha Veva estava na varanda, baixou-se para não ver os telhados e ver apenas as montanhas e o céu. Porque é que ela fez isso?

Processo: **Interpretar e relacionar ideias e informação**

2 – Compreende de forma completa

Revela compreensão de forma completa, relacionando ideias ao longo do texto de modo a interpretar os sentimentos da avozinha relativamente às montanhas e ao céu.

(a) Na resposta, relaciona a paisagem que a avozinha vê da varanda com a sua casa no campo. Pode afirmar que as montanhas e o céu faziam com que a avozinha se recordasse da sua casa no campo.

Exemplos:

- Ao ver as montanhas e o céu, ela lembrava-se do campo.
- Assim, podia facilmente imaginar que as montanhas eram as que existiam junto da sua quinta.
- Estava a pensar na sua quinta e tinha saudades.

OU

(b) Pode sugerir que a avozinha podia efetivamente contemplar a paisagem onde até então tinha vivido.

Exemplos:

- Ela queria ver o campo onde tinha vivido antes.

1 – Compreende parcialmente

Revela uma compreensão parcial dos sentimentos da avozinha relativamente às montanhas e ao céu.

Na resposta, descreve de forma adequada os sentimentos da avozinha relativamente à vista que tinha da sua varanda, ou apresenta uma explicação plausível para o facto de ela se baixar. No entanto, não estabelece uma relação com os seus sentimentos relativamente à sua casa no campo.

Exemplos:

- As montanhas eram muito bonitas.
- Assim podia ver o campo.
- Não gostava dos telhados.

0 – Não comprehende

Não revela compreensão dos sentimentos da avozinha relativamente às montanhas e ao céu.

Na resposta, não descreve de forma adequada os sentimentos da avozinha relativamente à vista que tinha da sua varanda nem estabelece uma relação com os seus sentimentos relativamente à sua casa no campo, ou repete a pergunta.

Exemplos:

- Porque estava cansada.
- Não conseguia ver nada por cima dos telhados.
- Para ver apenas as montanhas e o céu. (*repete a pergunta*)

Item 8 Flores no Telhado



Procura a parte da história com esta imagem da avozinha:

Porque é que a avozinha Veva piscou o olho e sorriu ao rapazinho?

Processo: **Fazer inferências diretas**

1 – Resposta válida

Infere uma razão adequada para o facto de a avozinha ter piscado o olho.

(a) Na resposta, revela compreender que a avozinha percebeu naquele momento que poderia trazer mais animais para a cidade. Pode simplesmente afirmar que ela teve uma ideia ou que ela pensou num plano, ou que ela se apercebeu de que o menino tinha tido uma boa ideia.

Exemplos:

- O menino deu-lhe uma boa ideia.
- Ela fez um plano.
- Ela pensou que era uma ideia fora do normal. (NOTA: considere «*fora do normal*» como uma interpretação aceitável da reação da avozinha à ideia, visto que não implica que ela tenha rejeitado essa ideia.)

OU

(b) pode incidir no facto de a avozinha ter concordado com a ideia do menino.

Exemplos:

- Ela pensou que sim, ia fazer aquilo.
- Ela concordou que era um bom plano.

OU

(c) pode referir que a ideia era trazer mais alguns dos seus animais para a cidade.

Exemplos:

- Ela pensou que assim poderia trazer mais animais para a cidade.
- Ela decidiu ir buscar as suas galinhas.

OU

(d) pode descrever a ideia do menino que fez com que a avozinha piscasse o olho e sorrisse.

Exemplos:

- Ele perguntou-lhe porque é que ela não ia buscar os animais.
- O menino disse-lhe que não havia problema se ela trouxesse os seus animais para a cidade.

0 – Resposta não aceitável

Não infere uma razão adequada para o facto de a avozinha ter piscado o olho.

Na resposta, não revela compreender que, naquele momento, a avozinha teve uma ideia ou pensou num plano. Apresenta uma explicação inadequada ou vaga.

Exemplos:

- Ela gostava muito do menino.
- Ela achou que não era boa ideia.
- Ela estava feliz.
- Ela decidiu pôr relva no telhado. (*NOTA: não foi esta a ideia ou o plano da avozinha quando piscou o olho ao menino.*)
- Piscou o olho para lhe agradecer.

Item 9 Flores no Telhado

Escreve duas coisas que a avozinha Veva fez para tornar o apartamento novo parecido com a sua casa.

Processo: Localizar e retirar informação explícita

2 – Compreende de forma completa

Revela compreender de forma completa as ações da avozinha para tornar o seu novo apartamento parecido com a sua casa.

Na resposta, refere duas das ações da avozinha da lista apresentada adiante.

Exemplos:

- A avozinha Veva pôs relva no telhado e trouxe as suas galinhas para o apartamento.
- Trouxe o seu gato consigo e depois foi à quinta buscar outros animais. (NOTA: *considere trazer o gato e ir buscar outros animais como duas ações diferentes.*)

1 – Compreende parcialmente

Revela uma compreensão parcial das ações da avozinha para tornar o seu novo apartamento parecido com a sua casa.

Na resposta, refere apenas uma das ações da avozinha da lista apresentada adiante.

Exemplos:

- Trouxe o seu gato para a cidade.
- Pôs alguma relva e flores no telhado.
- Colocou relva no telhado. Plantou flores no telhado. (NOTA: *considere colocar relva no telhado e plantar flores no telhado como uma única ação.*)
- Pôs flores no telhado e baixou-se para ver as montanhas. (NOTA: *não considere ver as montanhas uma ação adequada.*)

0 – Não comprehende

Não revela compreensão das ações da avozinha para tornar o seu novo apartamento parecido com a sua casa.

(a) Na resposta, não apresenta nenhuma das ações da avozinha da lista apresentada no final. Refere outras ações da avozinha, não relacionadas com as tentativas de tornar o apartamento parecido com a sua casa.

Exemplos:

- Veio viver para a cidade.

OU

(b) Dá uma resposta vaga, sem referir nenhuma ação da personagem para tornar o apartamento parecido com a sua casa.

Exemplos:

- Fez com que o apartamento ficasse parecido com uma quinta.
- Trouxe-os consigo. (NOTA: «os» é demasiado vago.)

**Lista de ações da avozinha Veva
para tornar o seu novo apartamento parecido com a sua casa**

NOTA: considere as respostas que incluam dois exemplos retirados da mesma categoria como apenas uma ação. Atribua Código 2 às respostas que apresentem um exemplo de pelo menos duas categorias diferentes. Nas respostas, os alunos podem parafrasear adequadamente as ações seguintes.

Ações relacionadas com os seus animais

- Ela trouxe os animais consigo. (os alunos podem ou não referir as galinhas)

Ações relacionadas com o seu gato

- Trouxe o seu gato. (considere esta ação como diferente da ação «trazer os animais consigo», visto que esses dois acontecimentos ocorrem em momentos diferentes da história)

Ações relacionadas com o seu telhado

- Pôs relva/flores no telhado. (embora refira flores e relva, trata-se de apenas uma ação; pode expressar esta ideia através de uma generalização como, por exemplo, «Fez com que o telhado ficasse parecido com o campo»)
- Trouxe o cheiro da terra.

Item 10 Flores no Telhado

No final da história, como é que a avozinha Veva se sentia em relação à sua casa nova?

Processo: *Fazer inferências diretas*

1 – Resposta válida

Infere adequadamente os sentimentos da avozinha no final da história.

Na resposta, revela compreender que, no final da história, a avozinha tem sentimentos positivos relativamente à sua nova casa.

Exemplos:

- Sentia-se como se estivesse em sua casa.
- Ficou a gostar de lá viver.

0 – Resposta não aceitável

Não infere adequadamente os sentimentos da avozinha no final da história.

(a) Na resposta, não revela compreender que, no final da história, a tem sentimentos positivos relativamente à sua nova casa. Apresenta apenas informação inadequada.

Exemplos:

- Não gosta da casa.
- Tem saudades da sua casa.
- Ela estava infeliz, porque tinha saudades dos seus animais.

OU

(b) Refere outros aspectos da história, sem descrever os sentimentos da avozinha.

Exemplos:

- Pôs relva no telhado.

Item 12 Flores no Telhado

O que sentiu o rapazinho em relação à avozinha Veva no início, quando ela se mudou, e no final da história? Usa o que leste para descrever cada sentimento e explicar porque é que os seus sentimentos mudaram.

Processo: Interpretar e relacionar ideias e informação

NOTA: as respostas podem descrever os sentimentos do rapazinho ou as suas impressões em relação à avozinha Veva. Os sentimentos relativamente à avozinha Veva antes de ela se mudar (por exemplo, entusiasmo) não são válidos para descrever os sentimentos do rapazinho quando ela se mudou.

3 – Compreende de forma abrangente

Revela uma compreensão abrangente, relacionando ideias ao longo do texto de modo a interpretar os sentimentos do rapazinho em relação à avozinha Veva no início, quando ela se mudou, e no final da história, bem como a razão pela qual os seus sentimentos mudaram.

(a) Na resposta, refere os sentimentos negativos do rapazinho quando a avozinha se mudou e os sentimentos positivos que passou a ter no final da história. Além disso, apresenta uma justificação para essa mudança nos sentimentos, utilizando informação textual adequada e concreta. Muitas vezes, o seu sentimento no final pode ser subentendido a partir da justificação para a mudança.

Exemplos:

- No início, não lhe agradou a ideia de ter uma avozinha a viver no apartamento em frente. Começou a gostar da avozinha quando viu que ia ser muito divertido ter animais por ali.

OU

(b) na resposta, refere de forma plausível os sentimentos de empatia do rapazinho em relação à avozinha Veva quando ela se mudou e no final da história, em vez de sentimentos relativamente à avozinha, e a razão pela qual os seus sentimentos mudaram.

Exemplos:

- No início, estava triste pela avozinha, porque ela tinha saudades dos seus animais, mas depois ficou contente, pois ela também estava feliz. Os seus sentimentos mudaram, porque ela foi buscar os seus animais e ele percebeu que ela deixou de ter saudades de casa. (NOTA: considerando os acontecimentos na história, os sentimentos de empatia do rapazinho são plausíveis. A razão para a mudança nos sentimentos também é apresentada.)

2 – Compreende de forma satisfatória

Revela uma compreensão satisfatória dos sentimentos do rapazinho em relação à avozinha Veva e da razão pela qual os sentimentos mudaram.

(a) Na resposta, refere os sentimentos negativos do rapazinho quando a avozinha se mudou e os sentimentos positivos que passou a ter no final da história. No entanto, não apresenta uma justificação para essa mudança nos sentimentos, ou apresenta uma explicação vaga ou demasiado genérica para a mudança.

Exemplos:

- Ficou desapontado, pois não eram crianças que se estavam a mudar para ali, mas no final da história já gostava dela.

- No início, ficou entusiasmado, porque pensou que eram crianças que iam mudar. Depois ficou triste, pois era uma avozinha. No final, já estava contente.

- Ficou triste por ela se mudar, mas depois ficou a gostar dela, pois conheceu-a melhor. (NOTA: «conheceu-a melhor» é uma justificação vaga para a mudança nos sentimentos.)

OU

(b) Na resposta, refere um dos sentimentos do rapazinho (os sentimentos negativos em relação à avozinha quando ela se mudou OU os sentimentos positivos que passou a ter no final da história) e a razão pela qual os seus sentimentos mudaram. Não revela compreender a mudança nos sentimentos, de negativos para positivos. Muitas vezes, neste tipo de respostas, o aluno refere apenas os sentimentos do rapazinho no final da história.

Exemplos:

- Ele acha que ela consegue fazer qualquer coisa, porque ela conseguiu pôr a sua nova casa igual à sua quinta.

- No final da história, ele gosta muito dela, pois ela está mais contente com a sua nova casa.

- O rapazinho ficou desanimado, porque estava à espera de que fossem crianças que se estavam a mudar, mas a sua opinião mudou, pois percebeu que ela conseguia fazer qualquer coisa.

1 – Compreende minimamente

Revela uma compreensão mínima dos sentimentos do rapazinho.

(a) Na resposta, refere os sentimentos negativos em relação à avozinha quando ela se mudou ou os seus sentimentos positivos no final da história.

Exemplos:

- Ficou desapontado quando ela se mudou.

- No final, ele gostava mesmo dela.

- No início da história, o rapazinho acha que a avozinha é uma velhota estranha. Mais tarde, ele diz: «Ela consegue fazer qualquer coisa!». (NOTA: a primeira parte da

resposta não é aceitável; a segunda parte revela compreensão da impressão positiva relativamente à avozinha no final da história.)

OU

(b) Na resposta, refere a razão pela qual os seus sentimentos mudaram, mas não refere nenhum dos sentimentos.

Exemplos:

- Ele percebeu que ela conseguia fazer qualquer coisa.

0 – Compreende de forma não satisfatória

Revela uma compreensão não satisfatória dos sentimentos do rapazinho.

Na resposta, não refere de forma adequada os sentimentos do rapazinho em relação à avozinha quando ela se mudou, nem os seus sentimentos no final da história, ou apresenta uma justificação para a mudança nos seus sentimentos. Ou indica um sentimento, sem o associar ao momento em que a avozinha se mudou ou ao final da história.

Exemplos:

- O rapazinho achava que a avozinha era estranha.
- O rapazinho tinha pena dela.
- Ele estava contente. (NOTA: *não associa o sentimento a nenhum dos momentos da história.*)

Parte 2 – ePIRLS

Unidades de leitura - ePIRLS

As versões portuguesas das duas unidades de leitura do ePIRLS libertadas pela IEA são apresentadas nas páginas seguintes. Os suportes dessas unidades são sítios virtuais com vários separadores, que simulam um ambiente de navegação na *internet*. A informação é veiculada através de textos, de imagens e de diagramas interativos, a navegação é orientada por avatares de professores virtuais que conduzem o aluno ao separador com informação relevante para cada item ou conjunto de itens. As unidades *Marte* e *Elizabeth Blackwell* serviram de base a trinta e nove itens de avaliação da compreensão da leitura *online* (vinte e dois numa unidade e dezassete na outra), havendo itens de seleção e de construção.



Marte



Elizabeth Blackwell

Marte



Neste trabalho de projeto, vais fazer um estudo *online* sobre os esforços dos cientistas para explorar o planeta Marte, o vizinho da Terra no sistema solar.

http://www.google.com

ePIRLS Leitura Online 2016

Google

Google

Pesquisa do Google

O Google e o logótipo do Google são marcas registadas da Google Inc., usadas com permissão.

ePIRLS
Projeto de Turma

 Sr. Webster
Hoje vamos ler acerca da exploração de Marte.

 Sr. Webster
Vamos começar por usar o Google para pesquisar na internet.

http://www.google.com?q=marte+no+sistema+solar

ePIRLS Leitura Online 2016

Google

Marte no Sistema Solar

[Soluções de Energia Solar Marte](#)
www.energia-solar-marte-solucoes.com
Fornecemos água aquecida por energia **solar**, piscina **solar**, instalações elétricas com energia **solar** e outros serviços. Um **sistema** de painéis com energia **solar** proporciona...

[Descoberto Planeta Fora do Sistema Solar](#)
www.diario-dos-tempos.org > Ciencia > astronomia
Astrónomos localizaram um planeta, mais vermelho do que **Marte**, em órbita de uma estrela moribunda fora do nosso **sistema solar**...

[Uma Visão Global do Sistema Solar](#)
www.oioplanetas.org
Do **sistema solar** fazem parte o Sol e os oito planetas oficiais: Mercúrio, Vénus, Terra, **Marte**, Júpiter ...

[Eclipse Solar para Principiantes](#)
www.mreclipse.com
Fica a saber onde ocorrerá o próximo eclipse **solar**. Vê imagens de eclipses **solares** na Terra e em **Marte**...

O Google e o logótipo do Google são marcas registadas da Google Inc., usadas com permissão.

ePIRLS
Projeto de Turma

1.
Observa os resultados da pesquisa do Google, à esquerda.
 Aluno

Clica na ligação que melhor te pode explicar onde está o planeta Marte no sistema solar.

ePIRLS Leitura Online 2016

http://www.oitoplanetas.org

O Sistema Solar /

8 PLANETAS

Página Inicial Sol Mercúrio Vénus Terra Marte Júpiter Saturno Urano Neptuno

UMA VISÃO GERAL DO Sistema Solar

O Sistema Solar tem oito planetas. Por ordem, a partir do Sol, os planetas são: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno. Esta imagem faz os planetas parecerem muito próximos, mas na realidade eles estão a milhões de quilômetros uns dos outros.

O Sol é o centro do Sistema Solar. Todos os objetos no sistema giram à volta do Sol.

Júpiter Saturno Urano Neptuno

Campo Espacial!
Comanda uma viagem até às estrelas!
Lá vais tu!

Aluno

GUARDADO

Sr. Webster
Clica agora em Marte para saberes mais sobre este planeta.

ePIRLS Leitura Online 2016

http://www.oitoplanetas.org/marte

O Sistema Solar /

8 PLANETAS

Página Inicial Sol Mercúrio Vénus Terra Marte Júpiter Saturno Urano Neptuno

INTRODUÇÃO A MARTE

O Planeta Vermelho

Há centenas de anos que os cientistas se interessam por Marte. Como é um planeta perto da Terra, será que também tem vida? No início, os cientistas só conseguiam estudar Marte através de telescópios. Eles podiam ver que Marte parecia vermelho. Descobriram que Marte tem cerca de metade do tamanho da Terra. Curiosamente, até há cerca de 100 anos, os cientistas pensavam que Marte tinha canais feitos por humanos. Como tudo o que tem vida na Terra precisa de água, os cientistas pensaram que pudesse haver vida em Marte! À medida que a tecnologia foi evoluindo, fomos sabendo mais sobre Marte. Sabemos agora que a cor de Marte se deve ao óxido de ferro avermelhado na sua superfície. Aprendemos que parece um deserto — muito rochoso e poeirento. Além disso, Marte está mais distante do Sol do que a Terra e, por isso, é muito mais frio. No inverno, a temperatura em Marte anda à volta dos 100 graus Celsius negativos.

Campo Espacial!
Comanda uma viagem até às estrelas!
Lá vais tu!

Aluna

GUARDAR

Sr. Webster
A seguir, vamos ler acerca de como os cientistas têm tentado aproximar-se de Marte para aprenderem mais.

Aluna

GUARDAR

Aluna

GUARDAR

Aluna

GUARDAR

ePIRLS Leitura Online 2016

http://www.google.com?q=exploracao+espacial+de+marte

Google

exploração espacial de Marte

Visão para Exploração Espacial
www.ciencia.nationalgeographic.com

Esta é uma nova era para a investigação **espacial**. Um novo telescópio internacional vai ser...

Missões Espaciais
www.exploracaoespacial.org

Atualmente, 13 aeronaves de 11 missões estão a recolher dados científicos da Lua...

Explorar o Museu do Espaço
www.museuodespaco.org

Um modelo realista em 3-D de uma futura base em **Marte**. É aqui que os humanos hão de viver em **Marte**...

Programa de Exploração de Marte
http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org

Exploração do Planeta **Marte** – missões, imagens e informação...

O Google e o logótipo do Google são marcas registadas da Google Inc., usadas com permissão.

ePIRLS
Projeto de Turma

6. Observa os resultados da pesquisa do Google, à esquerda.

 Aluno

Clica na ligação que melhor te pode ajudar a obter informação sobre a exploração espacial de Marte.

ePIRLS Leitura Online 2016

http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org

Programa de Exploração de Marte

Programa de Exploração de Marte

Página Inicial | Chegar a Marte | Missões | À Procura de Sinais de Vida | Robô Chamado *Curiosity*

Programa de Exploração de Marte

Há séculos que se tem tentado saber mais coisas sobre Marte. Graças aos avanços da tecnologia, é possível agora explorar Marte mais de perto.

Desde 1965, os cientistas já tentaram mais de 40 missões a Marte. Mesmo assim, é muito difícil chegar ao Planeta Vermelho. Tem havido muitos fracassos do que sucessos.

No entanto, a exploração de Marte continua. Os cientistas estão decididos a saber se alguma vez houve vida em Marte.



PODE SER UMA ESTRELA!
DÁ O TEU NOME OU O DE UM AMIGO A UMA ESTRELA!
Sê Uma Estrela!

ePIRLS
Projeto de Turma

7. O que é que a expressão «mais fracassos do que sucessos» te diz acerca das missões a Marte?

 Aluna

Até agora, os cientistas já tentaram 40 missões.

A tecnologia precisa de evoluir.

As missões a Marte são difíceis.

As pessoas vão continuar a explorar Marte.

 GUARDAR

8. Porque é que os cientistas continuam a tentar explorar Marte?

 Aluna

 GUARDAR

 Sr. Webster
A seguir, clica no separador «Chegar a Marte».



ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org/chearamarte>

Programa de Exploração de Marte

Página Inicial Chegar a Marte Missões À Procura de Sinais de Vida Robô Chamado *Curiosity*

O que é preciso para chegar a Marte?

Em primeiro lugar, precisas de um foguetão muito potente. Em segundo lugar, precisas de planificar com muita antecedência. Tanto a Terra como Marte giram à volta do Sol; mas têm órbitas diferentes. Por isso, às vezes os dois planetas estão mais próximos e outras vezes mais afastados. Assim, para chegar a Marte, precisas de calcular a sua órbita. Depois, deves conseguir prever onde é que Marte vai estar quando o teu foguetão lá chegar. O teu foguetão vai precisar de cerca de oito meses para chegar a Marte.

ePIRLS Projeto de Turma

9. De acordo com a página, o que é uma órbita?

10. Observa o diagrama animado, com a Terra e Marte em órbita à volta do Sol. Qual é o objetivo principal do diagrama?

mostrar as cores da Terra e de Marte
 mostrar que o Sol faz parte do sistema solar
 mostrar que a distância entre a Terra e Marte vai mudando
 mostrar que a Terra e Marte estão distantes do Sol

11. Para chegar a Marte, tens de planificar com muita antecedência. Explica porquê.

Sra. Webster
 Clica agora no separador «Missões».



ePIRLS Leitura Online 2016
[http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org/missões](http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org/missoes)

Programa de Exploração de Marte / Programa de Exploração de Marte

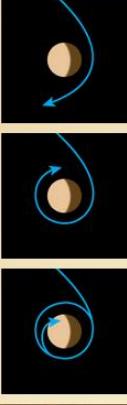
Página Inicial Chegar a Marte Missões À Procura de Sinais de Vida Robô Chamado Curiosity

Missões
Ao longo dos anos, os cientistas enviaram três tipos de missões a Marte.

Sobrevoos
As primeiras missões limitaram-se a sobrevoar Marte. Ao passarem, recolheram o maior número possível de imagens.

Sondas
Por volta do ano de 2000, vários países conseguiram pôr sondas espaciais em órbita à volta de Marte. Estudos a longo prazo passaram então a ser possíveis. Ainda hoje, há várias naves espaciais em órbita de Marte.

Robôs
Nos últimos anos, os cientistas pensaram em maneiras de pôr robôs em Marte. Estes robôs são veículos com seis rodas, controlados à distância. Têm o tamanho de um pequeno carro. Podem andar pela superfície de Marte e explorá-la.



Dê uma Volta


E Veja o Mundo
A Vida Numa Estação Espacial

ePIRLS
Projeto de Turma

12.
Qual das opções descreve uma missão de sobrevoos?

 Aluna

A nave espacial é pilotada por um humano.

A nave espacial recolhe imagens ao passar por Marte.

A nave espacial voa em círculos à volta de Marte.

A nave espacial é pilotada por comando à distância.



13.
Agora que já há robôs em Marte, porque é que as sondas ainda são úteis?

 Aluna



14.
Novas invenções têm ajudado os cientistas a olhar para Marte a partir de locais cada vez mais próximos do planeta.
Nas caixas abaixo de cada local, escreve o nome da invenção que os cientistas usaram para olhar para Marte. Podes reler as páginas web anteriores.

 Aluna

Olhar para Marte a partir da Terra

Olhar para Marte a partir do espaço

Olhar para Marte a partir da sua superfície



 **Sra. Webster**
A seguir, clica no separador «À Procura de Sinais de Vida».



ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org/sinais-de-vida>

Programa de Exploração de Marte

Programa de Exploração de Marte

Página Inicial Chegar a Marte Missões À Procura de Sinais de Vida Robô Chamado Curiosity

À Procura de Sinais de Vida

Muitas missões a Marte têm tido o mesmo objetivo: procurar sinais de vida.

A água seria um sinal de vida. Todos os seres vivos precisam de água, e, por isso, os cientistas enviaram robôs para Marte à procura de água. Em 2012, o robô chamado *Curiosity* pousou em Marte.



Uma imagem do *Curiosity* em Marte.

Dê uma Volta

E Veja o Mundo

A Vida Numa Estação Espacial

15. Porque é que os robôs estão à procura de água em Marte?

Aluno

✓ GUARDADO

Sr. Webster
Clica agora no separador «Robô Chamado *Curiosity*».

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org/robô-chamado-curiosity>

Programa de Exploração de Marte

Programa de Exploração de Marte

Página Inicial Chegar a Marte Missões À Procura de Sinais de Vida Robô Chamado Curiosity

O Robô Chamado *Curiosity*: Tal como uma pessoa, o *Curiosity* tem diferentes partes do corpo. Essas partes ajudam o robô a explorar a superfície de Marte, quase como se de uma pessoa se tratasse.

BRAÇO e MÃO CORPO OLHOS RODAS e PERNAS



O *Curiosity* tem uma mão e um braço robóticos para segurar e usar ferramentas, com as quais recolhe amostras de rochas e de poeira.

Dê uma Volta

E Veja o Mundo

A Vida numa Estação Espacial

16. Associa cada uma das partes do *Curiosity* a algo que essa parte faça. Clica nos menus de opções.

Aluna

A. Braço e Mão
O que faz esta parte?

B. Corpo e Instrumentos
O que faz esta parte?

C. Olhos
O que faz esta parte?

D. Rodas e Pernas
O que faz esta parte?

✓ GUARDAR

O que faz esta parte?

O que faz esta parte?
recolhe imagens
envia dados para a Terra
analisa rochas
usa a energia do Sol
mantém o equilíbrio
recolhe rochas

Lista de opções mostrada ao aluno quando clica em «O que faz esta parte?», nas alíneas A, B, C e D.

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org/robô-chamado-curiosity>

Programa de Exploração de Marte

Programa de Exploração de Marte

Página Inicial Chegar a Marte Missões À Procura de Sinais de Vida Robô Chamado *Curiosity*

O Robô Chamado Curiosity: Tal como uma pessoa, o *Curiosity* tem diferentes partes do corpo. Essas partes ajudam o robô a explorar a superfície de Marte, quase como se de uma pessoa se tratasse.

BRAÇO e MÃO CORPO OLHOS RODAS e PERNAS



O corpo do *Curiosity* contém muitos instrumentos científicos. Ele pode até «comer» rochas. Uma ferramenta na mão do robô «mastiga» amostras de rochas até as deixar em pó. A seguir, o pó é despejado para dentro do seu corpo. Depois, os instrumentos do robô identificam de que são feitas as rochas.

Dê uma Volta



E Veja o Mundo

A Vida numa Estação Espacial

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org/robô-chamado-curiosity>

Programa de Exploração de Marte

Programa de Exploração de Marte

Página Inicial Chegar a Marte Missões À Procura de Sinais de Vida Robô Chamado *Curiosity*

O Robô Chamado Curiosity: Tal como uma pessoa, o *Curiosity* tem diferentes partes do corpo. Essas partes ajudam o robô a explorar a superfície de Marte, quase como se de uma pessoa se tratasse.

BRAÇO e MÃO CORPO OLHOS RODAS e PERNAS



O *Curiosity* tem 17 câmaras de vídeo. Doze câmaras ajudam-no a «ver» para onde vai. As outras cinco câmaras são utilizadas para recolher imagens para investigações científicas.

Dê uma Volta



E Veja o Mundo

A Vida numa Estação Espacial

Informação contida nos separadores «Corpo», «Olhos» (nesta página) e «Rodas e Pernas» (na página seguinte).

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.programa-de-exploracao-de-marte.org/robô-chamado-curiosity>

Programa de Exploração de Marte

Programa de Exploração de Marte

Página Inicial Chegar a Marte Missões À Procura de Sinais de Vida Robô Chamado Curiosity

O Robô Chamado Curiosity: Tal como uma pessoa, o *Curiosity* tem diferentes partes do corpo. Essas partes ajudam o robô a explorar a superfície de Marte, quase como se de uma pessoa se tratasse.

BRAÇO e MÃO **CORPO** **OLHOS** **RODAS e PERNAS**



O robô tem seis rodas e pernas. Estas regulam o equilíbrio quando o *Curiosity* passa por cima de rochas e impedem que o robô se vire.

Dê uma Volta



E Veja o Mundo

A Vida numa Estação Espacial

GUARDAR

ePIRLS Projeto de Turma

17.
 Na página, afirma-se que um robô pode explorar Marte, quase como se de uma pessoa se tratasse. Apresenta dois exemplos disso.

Aluna

GUARDAR

Sr. Webster
 Agora vamos ler acerca do que o *Curiosity* tem feito em Marte. Clica na ligação [A Dádiva do Curiosity](#).

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.timesjournal.com/dadiva-do-curiosity>

A Dádiva do *Curiosity*

TIMES-JOURNAL

A Dádiva do *Curiosity*

Por Maria Green

Há décadas que os cientistas se questionam sobre se a superfície de Marte terá alguma vez tido água. As câmaras de vídeo do *Curiosity* mostram agora sinais de que Marte já teve rios. Há fotografias do que parece ser um leito seco de um rio. Outras fotografias mostram grandes desfiladeiros e vales que podem ter sido feitos por rios.

Os cientistas estão agora «convencidos de que, há alguns bilhões de anos, Marte teve mesmo um oceano», afirma Charles Elachi, que dirigiu a missão do *Curiosity*.

Mas se Marte já teve um mar antigo, isso levanta outra questão, diz Elachi: «Pode ter-se desenvolvido vida em Marte?». E se assim foi: «A vida evoluiu? E onde está ela agora?».

Sr. Webster
 Muito bem! Completaste a tua pesquisa sobre Marte.

Sr. Webster
 Agora podes rever as tuas respostas, deslocando a barra lateral para cima. Se alterares alguma resposta, não te esqueças de clicar em «GUARDAR».

Sr. Webster
 Se quiseres terminar, por favor, clica no botão de «SAIR» abaixo.

SAIR

20.
 A autora de «A Dádiva do *Curiosity*» é a favor da exploração de Marte. Explica como é que a autora mostra isso.

Aluna

GUARDAR

18.
 É provável que a superfície de Marte tenha tido, há muito tempo, um aspeto muito diferente do que tem hoje. Apresenta uma prova disso.

Aluna

GUARDAR

19.
 Porque é que o artigo do Times-Journal tem como título «A Dádiva do *Curiosity*»?

Aluna

GUARDAR

O *Curiosity* deu aos cientistas as primeiras fotografias de Marte.

O *Curiosity* deu aos cientistas a ideia da exploração.

O *Curiosity* deu aos cientistas evidências da existência de água.

O *Curiosity* deu aos cientistas muitas rochas novas.

GUARDAR

Elizabeth Blackwell



Neste trabalho de projeto, vais fazer um estudo *online* sobre a vida e a história, bem interessantes, da primeira mulher médica, Elizabeth Blackwell.

ePIRLS Leitura Online 2016
http://www.google.pt

O Google e o logótipo do Google são marcas registadas da Google Inc., usados com permissão.

ePIRLS Projeto de Turma

Sr. Webster
Hoje vamos ler acerca da primeira mulher médica nos Estados Unidos e em Inglaterra — a Doutora Elizabeth Blackwell.

Sr. Webster
Vamos começar por usar o «Google» para pesquisar na internet.

ePIRLS Leitura Online 2016
http://www.google.pt?doutora+elizabeth+blackwell

O Google e o logótipo do Google são marcas registadas da Google Inc., usados com permissão.

ePIRLS Projeto de Turma

1.
Observa os resultados da pesquisa do Google, à esquerda.
Aluno
Clica na ligação que melhor te pode ajudar a obter informação sobre a vida e as conquistas da Doutora Elizabeth Blackwell.

ePIRLS Leitura Online 2016
 http://www.mulheresnahistoria.org/dreblackwell
 Mulheres na História

MULHERES NA HISTÓRIA

Página Inicial / Doutora Elizabeth Blackwell



Doutora Elizabeth Blackwell

A Dr^a, Elizabeth Blackwell é famosa por ter sido a primeira mulher a tornar-se médica na América e em Inglaterra. Ensinou muitas outras mulheres a serem médicas e enfermeiras e ajudou a criar novos hospitais e uma faculdade de medicina.

Cronologia 1821-1910

- 1821** Nascida a 3 de fevereiro em Bristol, em Inglaterra, Elizabeth é a terceira de nove filhos.
- 1832** A família de Elizabeth muda-se para Nova Iorque, na América.
- 1847** Elizabeth é aceite na [Faculdade de Medicina de Geneve](#), em Nova Iorque, para estudar medicina.
- 1849** Elizabeth termina a universidade como a melhor aluna do seu ano e é a primeira mulher a receber um diploma de Medicina na América. Viaja para França, onde trabalha no hospital «La Maternité».
- 1857** Elizabeth regressa à América e abre a sua própria clínica, a Enfermaria de Nova Iorque.
- 1861** Elizabeth ensina enfermeiras que vão tratar soldados feridos na Guerra Civil nos Estados Unidos.
- 1869** Elizabeth regressa a Inglaterra e abre uma clínica em Londres, tornando-se a primeira mulher médica em Inglaterra.
- 1874** Elizabeth ajuda a criar a Faculdade de Medicina para Mulheres de Londres.
- 1875** Elizabeth torna-se professora na Faculdade de Pediatria em Londres, onde trabalha até aos 86 anos de idade.
- 1910** Elizabeth morre aos 89 anos, a 31 de maio, na sua casa em Inglaterra.

Aprenda a cozinhar como um chef!
 Reserve já [online](#) uma aula de cozinha.

RESERVE JÁ!

© 2014 mulhereshistoria.org. Todos os direitos reservados.

Informação contida na ligação «Faculdade de Medicina de Geneva».

Fechar (X)
 Faculdade de Medicina de Geneva: A Faculdade de Medicina de Geneva foi fundada a 15 de setembro de 1834, em Geneve, em Nova Iorque. A faculdade foi comprada pela Universidade Estatal de Nova Iorque em 1950.

ePIRLS
Projeto de Turma

2. Quando é que a família de Elizabeth se mudou para Nova Iorque?

Aluno

1821
 1832
 1847
 1849

GUARDADO

3. Em que ano foi fundada a Faculdade de Medicina de Geneve?

Aluno

GUARDADO

4. De acordo com a cronologia, o que é que Elizabeth fez em 1874?

Aluno

GUARDADO

5. Qual é a vantagem de apresentar cronologicamente os acontecimentos da vida de Elizabeth?

Aluna

Fornece informação pormenorizada sobre ela.
 Mostra os acontecimentos por ordem de importância.
 Permite que os leitores escolham o que querem ler primeiro.
 Faz uma lista dos acontecimentos pela ordem em que aconteceram.

GUARDAR

Sr. Webster
 Agora clica na ligação e lê [Uma Mulher Médica? Só pode estar a brincar!](#)



ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.hmaa-web.org>

Uma Mulher Médica?

O Objetivo de Elizabeth Candidatar-se à Faculdade Estudar Medicina Exercer Medicina

UMA MULHER MÉDICA? Só Pode Estar A Brincar!

Doutora Elizabeth Blackwell

O Objetivo de Elizabeth

Há menos de 200 anos, as mulheres não estavam autorizadas a trabalhar como médicas ou a estudar medicina em faculdades ou universidades. Elizabeth Blackwell era uma jovem inglesa que vivia na América na década de 1840. Uma amiga que estava bastante doente disse a Elizabeth o quanto ela gostaria que o seu médico fosse uma mulher. Este desejo inspirou Elizabeth a tornar-se médica. Começou então a tentar entrar na faculdade de medicina.

Galeria de Fotografias

Clínica médica em 1835

© 1997 História da Associação de Medicina da América

ePIRLS
Projeto de Turma

Sr. Webster
Agora clica no separador «Candidatar-se à Faculdade».

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.hmaa-web.org/candidatar.html>

Uma Mulher Médica?

O Objetivo de Elizabeth Candidatar-se à Faculdade Estudar Medicina Exercer Medicina

UMA MULHER MÉDICA? Só Pode Estar A Brincar!

Doutora Elizabeth Blackwell

Candidatar-se à Faculdade

Elizabeth contactou todas as faculdades de medicina na área de Nova Iorque - 29 no total! Em cada escola, os professores diziam a mesma coisa: «Não! Uma mulher médica? Só pode estar a brincar!»

Por fim, uma pequena faculdade chamada Faculdade de Medicina de Geneve decidiu deixar que os estudantes votassem se Elizabeth poderia entrar ou não. Os professores acharam que os estudantes iriam dizer que não. Mas os estudantes pensaram que era uma brincadeira e votaram «sim». Então, a Faculdade deixou Elizabeth entrar.

Faculdade de Medicina de Geneve

ePIRLS
Projeto de Turma

6.
O título do texto é «Uma mulher médica? Só pode estar a brincar!». Quais os dois grupos de pessoas que encararam como uma brincadeira a ideia de uma mulher médica?

Aluna

7.
«Elizabeth contactou todas as faculdades de medicina na área de Nova Iorque - 29 no total!» Porque é que se usou um ponto de exclamação («!») na frase acima?

Aluna

para mostrar que Elizabeth teve sorte por haver tantas faculdades para poder escolher

para mostrar o número de faculdades de medicina na área de Nova Iorque

para mostrar como era difícil uma mulher entrar na faculdade de medicina

para mostrar que Elizabeth não conseguia encontrar uma faculdade de que gostasse

GUARDAR

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.hmaa-web.org/estudar.html>

Uma Mulher Médica?

O Objetivo de Elizabeth Candidatar-se à Faculdade Estudar Medicina Exercer Medicina

UMA MULHER MÉDICA? Só Pode Estar A Brincar!

Doutora Elizabeth Blackwell

Estudar Medicina

No início, foi difícil para Elizabeth. As mulheres da cidade achavam-na estranha e ignoravam-na. Alguns professores não a deixavam assistir às aulas de cirurgia. Isso só fez com que Elizabeth se esforçasse ainda mais.

Quando os seus anos de faculdade terminaram, ela acabou com as melhores notas do seu ano. Também tinha conseguido o respeito dos seus professores e colegas.

Galeria de Fotografias

Uma aula de cirurgia em 1852

Chamadas grátis ilimitadas durante o primeiro mês com o Roverphone

ADIRA JÁ!

ePIRLS Projeto de Turma

8.
«Alguns professores não a deixavam assistir às aulas de cirurgia.»
Como é que Elizabeth reagiu a isso?

Aluna

GUARDAR

Sr. Webster Agora clica no separador «Exercer Medicina».

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.hmaa-web.org/praticar.html>

Uma Mulher Médica?

O Objetivo de Elizabeth Candidatar-se à Faculdade Estudar Medicina Exercer Medicina

UMA MULHER MÉDICA? Só Pode Estar A Brincar!

Doutora Elizabeth Blackwell

Exercer Medicina

Alguns anos após Elizabeth ter terminado a faculdade, mais de 20 mulheres de todo o país já estavam em faculdades de medicina, incluindo a irmã mais nova de Elizabeth, Emily.

No entanto, a América não estava ainda preparada para uma «mulher médica». Nenhum hospital na América queria contratar Elizabeth, então ela foi para França trabalhar num hospital. Trabalhou arduamente e começou a estudar para se tornar médica cirurgiã. Mas ficou doente e perdeu a visão num dos olhos e teve de desistir do sonho de ser cirurgiã. Apesar disso, continuou a trabalhar arduamente como médica de clínica geral.

Galeria de Fotografias

Chamadas grátis ilimitadas durante o primeiro mês com o Roverphone

ADIRA JÁ!

ePIRLS Projeto de Turma

9.
Porque é que Elizabeth teve de desistir do seu sonho de se tornar cirurgiã?

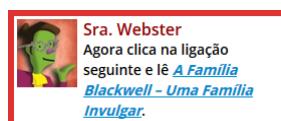
Aluna

GUARDAR

10.
Pensa em tudo o que leste na página «Uma mulher médica? Só pode estar a brincar!». Apresenta dois exemplos que mostrem que Elizabeth não desistiu e continuou a tentar.

Aluna

GUARDAR



ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.historiablackwell.pt>

Mulheres na História / Uma Mulher Médica? / A História dos Blackwell

A HISTÓRIA DOS BLACKWELL

Página Inicial / A Família Blackwell – Uma Família Invulgar



A Família Blackwell – Uma Família Invulgar

A família Blackwell viveu em Inglaterra no século XIX e era uma família à frente do seu tempo. O senhor Blackwell era um homem de negócios rico. Havia nove filhos na família: 5 raparigas e 4 rapazes.

Naquele tempo, muitas meninas não iam à escola, e as que iam não eram autorizadas a aprender as mesmas matérias que os rapazes. Os pais Blackwell criaram os seus filhos da mesma forma e ensinaram-nos a valorizar a educação. Em casa, as meninas Blackwell aprendiam as matérias que as escolas não autorizavam que as meninas aprendessem.

Quando cresceram, os filhos Blackwell trabalharam nas profissões que os interessavam. Para além de Elizabeth e Emily, que se tornaram médicas, outros filhos tornaram-se jornalistas, professores, ou geriram negócios.

© 2000 historiablackwell.pt

ePIRLS
Projeto de Turma

11.
Porque é que o autor descreve a família de Elizabeth como uma família «à frente do seu tempo»?

 **Aluna**

Viviam em Inglaterra.
 O senhor Blackwell era um homem de negócios.
 Os rapazes e as raparigas foram educados da mesma forma.
 As crianças não iam à escola.



12.
Como é que crescer numa família invulgar ajudou Elizabeth a tornar-se a primeira mulher médica na América e em Inglaterra? Apresenta uma maneira.

 **Aluna**



 **Sra. Webster**
 Agora clica na ligação seguinte e lê [Elizabeth Blackwell Abre a Enfermaria de Nova Iorque](#).

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.nyiwc.com/necessidade-de-medicos>

A Enfermaria de Nova Iorque



Necessidade de Médicos | **Necessidade de Pacientes** | **Um Novo Hospital**

Necessidade de Médicos
 Na década de 1850, Nova Iorque já era uma cidade enorme. Chegavam pessoas de todo o mundo, na esperança de começar uma nova vida. O excesso de população e a falta de dinheiro implicavam a propagação rápida de doenças mortais e, por mais médicos que lá houvesse, Nova Iorque precisava sempre de mais.

Elizabeth Blackwell Abre A Enfermaria de Nova Iorque

A história de Nova Iorque em DVD. Veja em imagens e em filme como Nova Iorque se tornou uma das cidades mais famosas do mundo.

ePIRLS Projeto de Turma

13.
 De acordo com esta página, Nova Iorque teria sido um bom lugar para se viver na década de 1850?

Aluna

Sim
 Não

Utiliza informação do texto para explicares a tua resposta.

Sra. Webster
 Agora clica no separador «Necessidade de Pacientes».

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.nyiwc.com/necessidade-de-pacientes>

A Enfermaria de Nova Iorque



Necessidade de Médicos | **Necessidade de Pacientes** | **Um Novo Hospital**

Necessidade de Pacientes
 Em 1851, a Dr. Elizabeth Blackwell, a primeira mulher autorizada a exercer medicina na América, alugou uma pequena sala e abriu uma clínica. Esperava pelos pacientes, mas ninguém aparecia. A Dr. Blackwell não desistiu. Começou a oferecer consultas gratuitas às mulheres sobre como cuidarem da sua saúde e da saúde dos seus bebés. Pouco a pouco, as pessoas começaram a procurá-la.

Dr. Elizabeth Blackwell **Nova Iorque**

ePIRLS Projeto de Turma

14.
 Quando Elizabeth Blackwell abriu pela primeira vez a sua clínica em Nova Iorque, o que é que mostra que a maioria das pessoas não aceitou a ideia de uma mulher médica?

Aluna

Sr. Webster
 Agora clica no separador «Um Novo Hospital».

ePIRLS Leitura Online 2016
<http://www.nyjwc.com/um-novo-hospital>

A Enfermaria de Nova Iorque

Necessidade de Médicos **Necessidade de Pacientes** **Um Novo Hospital**

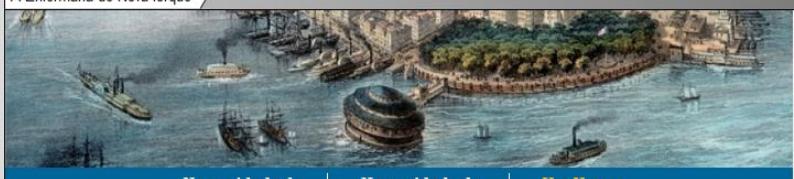
Um Novo Hospital

Em sete anos, a Dr^a. Blackwell tinha conseguido juntar dinheiro suficiente para abrir um pequeno hospital chamado A Enfermaria de Nova Iorque. A sua irmã Emily, que também era médica e cirurgiã, fazia as operações.

Os objetivos da Dr^a. Blackwell eram:

1. cuidar dos pobres, particularmente das mulheres e crianças
2. ensinar enfermeiras
3. arranjar um local para as mulheres médicas trabalharem.

Tanto o nome como a morada do hospital que a Dr^a. Blackwell fundou mudaram várias vezes desde o seu tempo, mas continua a ser um hospital importante em Nova Iorque. O hospital continua a ensinar médicos e enfermeiros e cuida dos pobres da área. Além disso, o hospital ainda se dedica a melhorar a saúde das mulheres. Nos nossos dias, médicos importantes de todo o mundo continuam a ajudar as mulheres a ultrapassarem diversas doenças.





A Enfermaria de Nova Iorque



O hospital da Dr^a. Blackwell nos nossos dias.

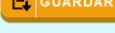
ePIRLS
Projeto de Turma

15.

Apresenta dois objetivos do hospital de Elizabeth Blackwell que se mantêm desde que ela abriu o hospital até hoje.



Aluna



16.

Refere três coisas que Elizabeth Blackwell fez para ajudar as mulheres.



Aluna



17.

Pensa em toda a informação que leste sobre Elizabeth Blackwell. Refere três das suas importantes conquistas.



Aluna




Sr. Webster
 Muito bem! Completaste a tua pesquisa sobre a vida da primeira mulher médica, Elizabeth Blackwell.


Sr. Webster
 Agora podes rever as tuas respostas, deslocando a barra lateral para cima. Se alterares alguma resposta, não te esqueças de clicar em «GUARDAR».


Sr. Webster
 Se quiseres terminar, por favor, clica no botão «SAIR» abaixo.





Guia de Codificação - ePIRLS



Marte codificação

Itens de seleção

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

| Item | 1 | 5 | 6 | 7 | 10 | 12 | 16A | 16B | 16C | 16D | 19 |
|------------------|---|---|---|---|----|----|-----|-----|-----|-----|----|
| Resposta Correta | C | A | D | C | C | B | F | C | A | E | C |

Itens de construção

As respostas aos itens 2, 3, 4, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18 e 20 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 2 Marte

Escreve o nome dos três planetas entre Marte e o Sol.

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Indica os três planetas entre Marte e o Sol:

- Mercúrio
- Vénus
- Terra

0 – Resposta não aceitável

Não indica os três planetas.

Item 3 Marte

Porque é que, há 100 anos, os cientistas pensavam que poderia haver vida em Marte?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Refere os canais feitos por humanos, a eventual existência de água, refere que a presença de água poderia indicar que existiria vida, ou o facto de Marte ser um planeta próximo da Terra.

Exemplos:

- Eles pensavam que os canais tivessem sido feitos por humanos.
- Parecia haver canais feitos por humanos.
- Pensavam que Marte tinha água.
- É um planeta perto da Terra.

0 – Resposta não aceitável

Não refere nenhuma das razões apresentadas acima.

Exemplos:

- Tudo o que tem vida na Terra precisa de água.
- Os extraterrestres vivem lá.

Item 4 Marte

Porque é que Marte parece vermelho?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Refere o «óxido de ferro» (aceite também «ferrugem»).

0 – Resposta não aceitável

Não refere o «óxido de ferro». Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Tem coisas avermelhadas na superfície.
- Tem óxido.
- Parece um deserto muito rochoso e poeirento.
- Marte parece vermelho, porque está perto do Sol e, por isso, o Sol brilha em Marte e faz com que pareça vermelho.
- Há pó vermelho.

Item 8 Marte

Porque é que os cientistas continuam a tentar explorar Marte?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Afirma que os cientistas continuam a explorar Marte para saber se há vida ou não nesse planeta.

Exemplos:

- Querem saber se alguma vez houve vida em Marte.
- Para encontrarem vida em Marte.

0 – Resposta não aceitável

Não refere o facto de os cientistas continuarem a explorar Marte para saber se há vida ou não nesse planeta. Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Pare verem se as pessoas podem ir para lá viver.
- Querem saber porque é que Marte é vermelho.
- Continuam a explorar, porque são curiosos.
- Porque Marte está perto da Terra.

Item 9 Marte

De acordo com a página, o que é uma órbita?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Define «órbita», de acordo com a definição apresentada na página.

Exemplos:

- Trajetória à volta de uma estrela, planeta ou lua.
- Trajetória à volta de um planeta ou estrela.
- É como um planeta anda à volta do Sol.

0 – Resposta não aceitável

Não apresenta a definição de «órbita» fornecida na página. Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- É quando os planetas andam à volta num círculo.
- É uma trajetória.
- Acontece quando os planetas ficam alinhados.
- É como se movimentam.
- Uma órbita é a forma como os planetas se movem.
- É quando dois planetas giram à volta do Sol.
- Uma órbita é um círculo à volta do Sol.
- As órbitas são círculos que se movimentam à volta dos planetas.
- Andar à volta do Sol.

Item 11 Marte

Para chegares a Marte, tens de planificar com muita antecedência. Explica porquê?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

2 – Compreende o processo de forma completa

Revela compreender que é difícil determinar onde Marte vai estar, referindo-se a um dos aspetos seguintes:

- Marte está em movimento/É difícil chegar lá e o foguetão leva muito tempo a chegar a Marte/Marte está muito longe

Exemplos:

- Marte gira à volta do Sol e é preciso saber onde Marte vai estar quando o foguetão lá chegar.
- Temos de direcionar o foguetão para onde Marte vai estar daqui a 8 meses.
- Tens de calcular onde Marte vai estar quando o foguetão lá chegar.
- Marte e a Terra têm órbitas diferentes

Exemplos:

- Como os dois planetas têm órbitas diferentes, temos de calcular bem o tempo.
- Os dois planetas ora estão mais próximos, ora mais afastados.

1 – Compreende parcialmente

Apresenta uma parte da explicação para a necessidade de planificar com antecedência.

Exemplos:

- Marte está em movimento/em órbita.
- É preciso muito tempo para lá chegar.
- É difícil calcular onde Marte vai estar.
- São precisos oito meses para lá chegar.

0 – Não comprehende

Não apresenta uma explicação para a necessidade de planificar com antecedência com base no texto.

Exemplos:

- Algo pode correr mal.
- Se não planificarmos com antecedência, não iremos conseguir.
- Nunca se sabe o que pode acontecer.
- Para não nos despenharmos.

Item 13 Marte

Agora que já há robôs em Marte, porque é que as sondas ainda são úteis?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Indica que as sondas podem ficar em órbita durante muito tempo, ou que as sondas oferecem a possibilidade de observar diferentes aspectos num planeta.

Exemplos:

- Podem fazer estudos a longo prazo.
- As sondas podem tirar fotografias e dizer se o robô chegou a Marte.
- Podem tirar fotografias a partir do espaço.
- Permitem uma visão mais completa do planeta.
- Podem andar à volta do planeta mais rapidamente e podem descobrir coisas diferentes das que os robôs encontram.
- Para observar as mudanças em Marte ao longo do tempo.

0 – Resposta não aceitável

Não apresenta nenhuma das vantagens das sondas. Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Para mostrar onde está Marte e a Terra.
- Elas mostram Marte.
- Para observar a superfície de Marte.
- São muito úteis.

Item 14 Marte

Nas caixas abaixo de cada local, escreve o nome da invenção que os cientistas usaram para olhar para Marte. Podes reler as páginas web anteriores.

Olhar para Marte a partir da Terra

Olhar para Marte a partir do espaço

Olhar para Marte a partir da sua superfície

Processo: Localizar e retirar informação explícita

3 – Compreende de forma abrangente

Refere as três invenções:

- Olhar para Marte a partir da Terra
 - Telescópio(s)
- Olhar para Marte a partir do espaço
 - Sobrevoos (missões que se limitavam a sobrevoar)/sondas/satélites, ou naves/foguetões
- Olhar para Marte a partir da sua superfície
 - Robô(s)

1 – Compreende de forma satisfatória

Refere corretamente duas invenções.

1 – Compreende minimamente

Refere corretamente uma invenção.

0 – Compreende de forma não satisfatória

Não refere corretamente nenhuma invenção. Repete as palavras da pergunta.

Item 15 Marte

Porque é que os robôs estão à procura de água em Marte?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Refere que a água é um sinal de vida e/ou que todos os seres vivos precisam de água.

Exemplos:

- Um sinal de vida é a água.
- Para saberem se há vida.
- Se os robôs encontrarem água, então Marte pode ter vida.
- Para saberem se há vida em Marte ou não.

0 – Resposta não aceitável

Não refere que a água é um sinal de vida ou que todos os seres vivos precisam de água.

Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Para que as pessoas possam viver em Marte.
- Para poderem sobreviver.

Item 17 Marte

Na página, afirma-se que um robô pode explorar Marte, quase como se de uma pessoa se tratasse. Apresenta dois exemplos disso.

Processo: Localizar e retirar informação explícita

2 – Compreende de forma completa

Apresenta dois exemplos de como o robô se comporta como uma pessoa ao explorar Marte. Os exemplos devem estar baseados em informação do texto (as respostas podem, por exemplo, referir-se a: «andar por Marte», «explorar a superfície de Marte», «procurar água», «segurar e usar ferramentas», «recolher amostras de rochas e pó», «identificar de que são feitas as rochas», «ver», «tirar fotografias», «equilibrar-se»).

Exemplos:

- Vê por onde vai.
- Pode mexer-se/andar/conduzir em Marte.
- Pode equilibrar-se.
- Recolhe/analisa amostras de rochas.
- Segura e usa ferramentas.
- Tira fotografias/pode observar à sua volta.
- Pode procurar vida/água.
- Funciona autonomamente.
- Envia informação para a Terra.

1 – Compreende parcialmente

Apresenta um exemplo de como o robô se comporta como uma pessoa ao explorar Marte.

0 – Não comprehende

Não apresenta nenhum exemplo de como o robô se comporta como uma pessoa ao explorar Marte. Descreve as partes do robô, sem referir de que forma essas partes servem para explorar, ou dá uma resposta incorreta ou vaga.

Exemplos:

- Tem várias partes do corpo.
- Tem pernas como uma pessoa.
- Tem braços e mãos.
- Parece que até pode cheirar.
- Pode mastigar/comer.
- Explora como um humano.
- Anda nas suas rodas.
- É controlado remotamente por pessoas.

Item 18 Marte

É provável que a superfície de Marte tenha tido, há muito tempo, um aspetto muito diferente do que tem hoje. Apresenta uma prova disso.

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Afirma que Marte teve desfiladeiros/vales feitos por rios ou um oceano.

Exemplos:

- Marte teve rios/vales feitos por rios.
- Teve um oceano/mar.

0 – Resposta não aceitável

Não refere os rios ou um oceano. Refere traços geográficos ainda existentes em Marte. Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Desfiladeiros.
- Vales.

Item 20 Marte

A autora de «A Dádiva do Curiosity» é a favor da exploração de Marte. Explica como é que a autora mostra isso.

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Refere-se ao título do artigo, aos avanços em termos de conhecimentos, ou ao interesse/entusiasmo da autora pelo assunto.

Exemplos:

- (Título) Ela chama-lhe «Dádiva».
- (Conhecimento) Sim, pois assim sabemos mais coisas sobre Marte e sobre o que lá há.
- (Interesse) No final, há muitas questões e, por isso, parece querer saber mais.
- (Interesse) Pela linguagem no artigo, parece muito interessada.
- (Entusiasmo) O *Curiosity* deu-nos tantas coisas....
- (Entusiasmo) Se não fosse a favor, não teria escrito sobre esse assunto.

0 – Resposta não aceitável

Não refere nenhum dos aspetos apresentados para Código 1. Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Tem imagens de Marte.
- Ela fez o *Curiosity*.
- Isso deve-se às pedras.



Elizabeth Blackwell codificação

Itens de seleção

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

| Item | 1 | 2 | 5 | 7 | 11 |
|------------------|---|---|---|---|----|
| Resposta Correta | B | B | D | C | C |

Itens de construção

As respostas aos itens 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 3 Elizabeth Blackwell

Em que ano foi fundada a Faculdade de Medicina de Geneva?

Processo: *Localizar e retirar informação explícita*

1 – Resposta válida

(15 de setembro de) 1834.

0 – Resposta não aceitável

Outras respostas.

Item 4 Elizabeth Blackwell

De acordo com a cronologia, o que é que Elizabeth fez em 1874?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Ajudou a criar a Faculdade de Medicina para Mulheres de Londres.

Exemplos:

- Começou uma Faculdade de Medicina.
- Fez a Faculdade de Medicina para Mulheres.

0 – Resposta não aceitável

Outras respostas.

Exemplos:

- Tornou-se professora.
- Abriu a sua própria clínica.
- Começou uma Faculdade.
- Faculdade de Londres.
- Uma Faculdade de Medicina.

Item 6 Elizabeth Blackwell

O título do texto é «Uma mulher médica? Só pode estar a brincar!». Quais os dois grupos de pessoas que encaram como uma brincadeira a ideia de uma mulher médica?

Processo: **Fazer inferências diretas**

2 – Compreende de forma completa

Indica os professores das faculdades de medicina contactadas por Elizabeth e os estudantes (da Faculdade de Medicina de Geneva).

- Respostas para professores das faculdades de medicina

Exemplos:

- Os professores das faculdades.
- As 29 faculdades de medicina.
- As faculdades de medicina.
- Os professores.

- Respostas para estudantes

Exemplos:

- Os estudantes da Faculdade de Medicina de Geneva.
- Os estudantes.

1 – Compreende parcialmente

Indica apenas um dos grupos.

0 – Não comprehende

Não indica nenhum dos grupos. Repete as palavras da pergunta.

Item 8 Elizabeth Blackwell

«Alguns professores não a deixavam assistir às aulas de cirurgia.»
Como é que Elizabeth reagiu a isso?

Processo: Localizar e retirar informação explícita

1 – Resposta válida

Indica que Elizabeth se esforçou mais.

Exemplos:

- Isso só fez com que ela se esforçasse ainda mais.
- Fez com que ela trabalhasse mais.

0 – Resposta não aceitável

Não indica que Elizabeth se esforçou mais. Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Trabalhou.

Item 9 Elizabeth Blackwell

Porque é que Elizabeth teve de desistir do seu sonho de se tornar cirurgiã?

Processo: Fazer inferências diretas

1 – Resposta válida

Indica que Elizabeth perdeu a visão num dos olhos.

Exemplos:

- Perdeu visão num dos olhos.
- Perdeu visão.

0 – Resposta não aceitável

Dá uma resposta incompleta ou não explica. Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Ficou cega.

Item 10 Elizabeth Blackwell

Pensa em tudo o que leste na página «Uma mulher médica? Só pode estar a brincar!». Apresenta dois exemplos que mostrem que Elizabeth não desistiu e continuou a tentar.

Processo: **Interpretar e relacionar ideias e informação**

2 – Compreende de forma completa

Apresenta dois dos exemplos seguintes:

- Continuou a candidatar-se a faculdades de medicina (apesar de ser sempre rejeitada).
- Continuou sempre a esforçar-se (quando não a deixavam assistir a aulas práticas).
- Continuou a dar o seu melhor enquanto médica, mesmo quando teve de desistir de ser cirurgiã.
- Trocou a América pela França para trabalhar como médica nesse país.

1 – Compreende parcialmente

Apresenta apenas um dos exemplos

0 – Não comprehende

Não apresenta nenhum dos exemplos. Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Quando a sua amiga ficou doente.
- Tinha o sonho de ser médica.

Item 12 Elizabeth Blackwell

Como é que crescer numa família invulgar ajudou Elizabeth a tornar-se a primeira mulher médica na América e em Inglaterra? Apresenta uma maneira.

Processo: **Interpretar e relacionar ideias e informação**

1 – Resposta válida

Refere um dos aspetos seguintes, relacionados com a forma como Elizabeth foi educada:

- Aprendeu as matérias em casa.
- Aprendeu a ser tratada da mesma forma/aprendeu as mesmas matérias que os rapazes.
- Foi incentivada a seguir os seus interesses.
- Ganhou confiança para ser diferente.

0 – Resposta não aceitável

Não refere nenhum dos aspetos apresentados em cima. Refere episódios da vida de Elizabeth posteriores. Dá uma resposta vaga ou repete as palavras da pergunta.

Item 13 Elizabeth Blackwell

De acordo com esta página, Nova Iorque teria sido um bom lugar para se viver na década de 1850? (Sim/Não)

Utiliza informação do texto para explicares a tua resposta.

Processo: Interpretar e relacionar ideias e informação

1 – Resposta válida

(a) Selecciona «Não» e refere-se ao excesso de população, à pobreza ou às doenças (sem haver médicos suficientes).

Exemplos:

- Havia gente a mais.
- Os médicos não chegavam.
- Havia muitas pessoas doentes.
- As pessoas eram muito pobres.

OU

(b) Selecciona «Sim» e refere-se ao momento de oportunidade.

Exemplos:

- Podíamos começar uma vida nova.
- Podíamos conhecer pessoas de todo o mundo.

0 – Resposta não aceitável

Dá uma resposta incompleta ou sem explicação. Dá uma resposta contraditória, repete as palavras da pergunta, dá uma resposta incorreta ou vaga.

Item 14 Elizabeth Blackwell

Quando Elizabeth Blackwell abriu pela primeira vez a sua clínica em Nova Iorque, o que é que mostra que a maioria das pessoas não aceitou a ideia de uma mulher médica?

Processo: **Fazer inferências diretas**

1 – Resposta válida

Refere o facto de não aparecerem pacientes na sua clínica (ou refere que começou a oferecer consultas gratuitas).

Exemplos:

- Ninguém ia à sua clínica.
- Ninguém aparecia.

0 – Resposta não aceitável

Não refere o facto apresentado acima. Repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Não confiavam numa mulher médica.
- Não queriam uma mulher como médica.

Item 15 Elizabeth Blackwell

Apresenta dois objetivos do hospital de Elizabeth Blackwell que se mantêm desde que ela abriu o hospital até hoje.

Processo: **Fazer inferências diretas**

2 – Compreende de forma completa

Apresenta dois dos objetivos seguintes:

- O hospital continua a ensinar médicos e enfermeiros.
- Continua a cuidar dos pobres
- Ainda se dedica a melhorar a saúde das mulheres.

1 – Compreende parcialmente

Apresenta um dos objetivos.

0 – Não comprehende

Não apresenta nenhum dos objetivos. Repete as palavras da pergunta.

Item 16 Elizabeth Blackwell

Refere três coisas que Elizabeth Blackwell fez para ajudar as mulheres.

Processo: *Interpretar e relacionar ideias e informação*

3 – Compreende de forma abrangente

Refere três dos aspetos seguintes:

- Ensinou enfermeiras.
- Mostrou que as mulheres podem ser médicas/que as mulheres podem lutar pelos seus objetivos.
- Cuidou das mulheres pobres (em Nova Iorque).
- Deu consultas grátis a mulheres (para as ajudar a cuidarem da sua saúde/da saúde dos seus bebés).
- Criou a Faculdade de Medicina para Mulheres em Londres.
- Abriu um hospital para mulheres (em Nova Iorque) (onde mulheres médicas podiam trabalhar).
- Tratou das mulheres/cuidou delas.
- Ofereceu às mulheres a possibilidade de serem vistas por uma mulher médica.

2 – Compreende de forma satisfatória

Refere dois aspetos.

1 – Compreende minimamente

Refere um aspeto.

0 – Compreende de forma não satisfatória

Não refere nenhum dos aspetos. Dá uma resposta incorreta, vaga, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Tornou-se médica.
- Ajudou as mulheres a terem bebés.

Item 17 Elizabeth Blackwell

Pensa em toda a informação que leste sobre Elizabeth Blackwell. Refere três das suas importantes conquistas.

Processo: **Interpretar e relacionar ideias e informação**

3 – Compreende de forma abrangente

Refere três das conquistas seguintes:

- Conseguiu entrar numa faculdade de medicina/na universidade.
- Foi bem-sucedida na faculdade de medicina.
- Conseguiu ser médica/tornou-se a primeira médica.
- Ajudou as mulheres e as crianças pobres.
- Perdeu a visão num dos olhos, mas continuou a trabalhar como médica.
- Abriu uma clínica.
- Abriu um hospital (onde as mulheres podiam trabalhar).
- Ensinou outras pessoas.
- Melhorou o estatuto das mulheres.

2 – Compreende de forma satisfatória

Refere duas conquistas.

1 – Compreende minimamente

Refere uma conquista.

0 – Compreende de forma não satisfatória

Não refere nenhuma das conquistas. Refere as suas qualidades, capacidades ou pontos fortes. Dá uma resposta vaga, ou repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Ajudou pessoas. (vago)
- Andou na faculdade. (vago)
- Juntou dinheiro.
- É uma boa pessoa.
- Trabalhou.
- Teve muita paciência.
- Nunca desistiu.
- Ajudou doentes.



INSTITUTO
DE AVALIAÇÃO
EDUCATIVA, I.P.



BOSTON
COLLEGE
pirls.bc.edu



© IEA, 2014
International Association
for the Evaluation of
Educational Achievement